

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relatório 2016

Campus Natal Central

NATAL/RN

2017

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

REITOR

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

DIRETOR GERAL DO CAMPUS NATAL-CENTRAL

José Arnóbio de Araújo Filho

DIRETORA DE ENSINO

Luzimar Barbalho da Silva

DIRETOR ACADÊMICO DE CIÊNCIAS

José Flávio de Freitas

DIRETOR ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Alexandre Pereira Spotti

DIRETOR ACADÊMICO DE INDÚSTRIA

Gilson Garcia da Silva

DIRETOR ACADÊMICO DE RECURSOS NATURAIS

João Batista Monteiro de Sousa

DIRETOR ACADÊMICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO

Allyson Amilcar Angelus Freire Soares

DIRETOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Samir Cristino de Souza

DIRETOR DE EXTENSÃO

Luis Antônio Soares de Araujo

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Antônio de Pontes

DIRETORA ATIVIDADES ESTUDANTIS

Frankleide Carlos

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

Matheus Silva Pereira

DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Frederico Augusto Fernandes Silveira

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA CAMPUS NATAL-CENTRAL

Jean Leite Tavares

Luciana de Castro Medeiros

Mauro Froes Meyer

Nina Maria da Guia de Sousa Silva

Ulisséia Ávila Pereira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	14
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS NATAL-CENTRAL.....	17
2 METODOLOGIA	20
2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	20
2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS	23
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	24
3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	26
3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	26
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL	28
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	31
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA	35
3.1.2 EIXO: POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	35
3.1.2.1 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: FUNÇÃO SOCIAL	35
3.1.2.2 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: ÓRGÃOS COLEGIADOS E DE ASSESSORAMENTO	38
3.1.2.3 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: TRANSPARÊNCIA E DESCENTRALIZAÇÃO	38
3.1.2.4 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: GESTÃO ORGANIZACIONAL	40
3.1.2.5 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	41
3.1.2.6 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	43
3.1.2.7 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: INTERNACIONALIZAÇÃO	45
3.1.2.8 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO INTERNA	45
3.1.2.9 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO EXTERNA	47
3.1.2.10 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: EVENTOS	49

3.1.2.11 <i>DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA ADMINISTRATIVA</i>	51
3.1.2.12 <i>DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</i>	53
3.1.2.13 <i>DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA FÍSICA, MACROPROCESSO: INFRAESTRUTURA FÍSICA</i>	54
3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS	60
3.1.3.1 <i>DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: GESTOR</i>	60
3.1.3.2 <i>DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: TÉCNICO</i>	63
3.1.3.3 <i>DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ETEP</i>	64
3.1.3.4 <i>DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: DOCENTE</i>	66
3.1.3.5 <i>DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ESTUDANTE</i>	71
<u>4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE</u>	<u>74</u>
<u>745 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>77</u>

Lista de Figuras

Figura 1 - Estrutura Organizacional do Campus Natal Central.....	2518
Figura 2 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2016, por segmento	25
Figura 3 - Área de atuação como servidor	26
Figura 4 - Cargo como servidor na instituição	26
Figura 5 - Função que ocupa como servidor na instituição	27
Figura 6 - Regime de trabalho.....	27
Figura 7 - Forma de contratação como servidor na instituição.....	27
Figura 8 - Ano de ingresso no curso	28
Figura 9 - Forma de ingresso no curso	28
Figura 10 - Série/Período no curso atual.....	29
Figura 11 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso	29
Figura 12 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso.....	29
Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso	30
Figura 14 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental.....	30
Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	30
Figura 16 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	31
Figura 17 - Recebimento de auxílio institucional.....	32
Figura 18 - Cor/etnia/raça.....	32
Figura 19 - Número de habitantes na moradia	32
Figura 20 - Tipo de moradia.....	33
Figura 21 - Tipo(s) de necessidade(s) educacional(is) específica(s) ou transtorno funcional específico.....	33
Figura 22 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)	34
Figura 23 - Principais ações para o planejamento - Função social	35
Figura 24 - Interação com a sociedade para a identificação de demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa.....	36

Figura 25 - Reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização à diversidade cultural	36
Figura 26 - Satisfação geral em relação ao curso	37
Figura 27 - Satisfação geral em relação à instituição	37
Figura 28 - Principais ações para o planejamento - Órgãos colegiados e de assessoramento	38
Figura 29 - Principais ações para o planejamento - Transparência e descentralização	38
Figura 30 - Autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional.....	39
Figura 31 - Transparência e publicização de informações institucionais.....	39
Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Gestão organizacional.....	40
Figura 33 - Implementação de ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas	41
Figura 34 - Principais ações para o planejamento - Planejamento estratégico	41
Figura 35 - Eficácia do planejamento institucional para antecipação de problemas e proposição de soluções.....	42
Figura 36 - Adequação da participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional	43
Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Avaliação institucional	43
Figura 38 - Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações	44
Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Internacionalização	45
Figura 40 - Principais ações para o planejamento - Comunicação interna	45
Figura 41 - Acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação.....	46
Figura 42 - Principais ações para o planejamento - Comunicação externa	47
Figura 43 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa	47
Figura 44 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais.....	48
Figura 45 - Percepção da imagem da instituição perante a sociedade	48

Figura 46 - Principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa.....	49
Figura 47 - Principais ações para o planejamento - Eventos	49
Figura 48 - Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos.....	50
Figura 49 - Eficiência da política e das práticas de governança administrativa (auditoria de processos para mapeamento de riscos).....	51
Figura 50 - Principais ações para o planejamento - Governança.....	52
Figura 51 - Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação ..	53
Figura 52 - Principais ações para o planejamento - Governança em tecnologia da informação.....	53
Figura 53 - Adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando aspectos como: instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança	54
Figura 54 - Satisfação quanto às instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas.....	55
Figura 55 - Adequação das salas de aula às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação	55
Figura 56 - Adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes (variedade, higiene, preços, espaço físico, qualidade do atendimento)	56
Figura 57 - Adequação do refeitório às necessidades dos estudantes (higiene, espaço físico, conforto).....	56
Figura 58 - Adequação do auditório às necessidades da comunidade escolar, considerando aspectos como: acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia	57
Figura 59 - Estrutura adequada para a realização de atividades poliesportivas	57
Figura 60 - Adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso (quantidade, manutenção e higiene).....	58
Figura 61 - Adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais	58

Figura 62 - Satisfação quanto aos espaços de convivência e sua adequação às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, limpeza, ventilação, acessibilidade, dimensão e conservação59

1 INTRODUÇÃO

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão [...] é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é de assumir esse país democraticamente (FREIRE, 2009, p.12).

A avaliação institucional tem a finalidade de identificar o andamento e a qualidade de atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão) e atividades-meio (gestão acadêmica e administrativa), assegurando a participação e o envolvimento de todos os servidores, dos alunos e dos membros da comunidade externa.

Diante disso, este relatório apresenta os resultados da autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), realizada no ano de 2016.

Esta autoavaliação institucional, aplicada anualmente, constitui-se uma pesquisa coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades, e por comissões locais de cada Campus do IFRN, de acordo com o que estabelece o Art. 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação, aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP/IFRN, de 12/06/2015. Tal comissão tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da Instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Realiza a avaliação institucional e a avaliação das condições de ensino por meio do instrumento de autoavaliação.

A referida pesquisa possui um caráter descritivo-exploratório, pois visa gerar conhecimento a partir da análise relativa às opiniões expressas pela coletividade do IFRN acerca das ações desenvolvidas, em termos pedagógicos e administrativos, gerando, assim, subsídios para a implementação, o acompanhamento e a avaliação das suas políticas institucionais.

Assim, a autoavaliação institucional apresenta uma estrutura constituída por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do Projeto Político-Pedagógico do IFRN, metas do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino-aprendizagem (desenvolvimento dos alunos e desempenho didático-pedagógico dos docentes).

Nesse sentido, integram a comissão central da CPA, 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes; 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente; 1 (um) representante da Equipe Técnico-Pedagógica e 1 (um) suplente; 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente; 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente; 1(um) representante dos discentes da Educação Superior e 1(um) suplente; e 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior do IFRN (CONSUP).

Da comissão local de cada Campus participam 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes; 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente; 1 (um) representante da Equipe Técnico-Pedagógica e 1 (um) suplente; 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente; 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente; e 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

A seguir, na Tabela 1, apresenta-se a relação entre os eixos e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), assim como os eixos e dimensões institucionais do IFRN, avaliados no mencionado processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais do IFRN

SINAES		IFRN			
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos	Órgão Sistêmico
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação institucional; Internacionalização.	PRODES, ASERI
	Desenvolvimento institucional		Missão e PDI	Comunicação e eventos	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos.
Responsabilidade social			Governança	Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação	AUDGE; DIGTI
Políticas acadêmicas	Comunicação com a sociedade	Políticas acadêmicas e de inovação	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância.	PROEN
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão		Extensão	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho.	PROEX
			Políticas de atendimento aos discentes	Pesquisa e inovação	Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador.
	Políticas de gestão		Políticas de pessoal	Políticas de gestão	Atividades estudantis
Organização e gestão da instituição		Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores.		DIGPE
Sustentabilidade financeira		Gestão administrativa	Funcionamento institucional; Processos administrativos; Gestão orçamentário-financeira; Gestão de materiais e compras.		PROAD
Infraestrutura	Infraestrutura física	Políticas de infraestrutura	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica.	PROAD
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação.	DIGTI

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais, e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi*, em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013, de 07 de janeiro de 2013; nº 151/2013, de 4 de fevereiro de 2013; nº 185/2013, de 8 de fevereiro de 2013; e nº 242, de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários como na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação, nos dias 29 e 30 de agosto de 2013, com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião,

foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, tendo em vista a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro, também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, mas não houve tempo hábil para a elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação, nesse ano, enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora esse instrumento não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP. A autoavaliação 2014 foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 *Campi* do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;
7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;
12. *Campus* Nova Cruz;
13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz; e
16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de autoavaliação localmente.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para a comunidade respondente por três semanas.

No campus Natal-Central, foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Primeiro, houve a apresentação da proposta de Avaliação na reunião do Colégio Gestor do Campus, composto pelos diretores geral, de ensino, acadêmicos, pesquisa, extensão, administração de pessoal, tecnologia da informação e assuntos estudantis, dos quais já foi solicitado que dessem ampla divulgação com seus respectivos servidores e alunos. A Comissão Própria de Avaliação teve espaço para realizar a apresentação do processo de avaliação institucional, já em curso, convocando os servidores a participar desse processo, durante o Encontro Pedagógico no início do período letivo de 2014.2, com participação dos servidores do Campus, realizado nos dias 13, 14 e 15 de outubro. Ademais, representantes da Comissão Local estiveram presentes nas Reuniões Pedagógicas das Diretorias Acadêmicas, ainda dentro do processo de sensibilização. Além disso, foram enviadas mensagens eletrônicas para a lista de e-mails dos servidores do Campus e colocado um alerta no Sistema Acadêmico para sensibilização dos alunos. Por fim, foi realizada divulgação na “Rádio Corredor”, sistema de som interno que funciona nos horários de intervalo, nos 3 turnos de funcionamento da instituição, além da distribuição de panfletos informando o objetivo e o prazo para preenchimento da pesquisa.

A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;

2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;
4. *Campus* Ceará-Mirim;
5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
7. *Campus* Ipangaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;
13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;
15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

No ano de 2016, a autoavaliação seguiu o mesmo Sistema de aplicação de questionário do ano anterior (SUAP) para todos os segmentos e todos os *Campi*. No entanto, houve adequações nas perguntas, o que gerou uma compilação do questionário aplicado.

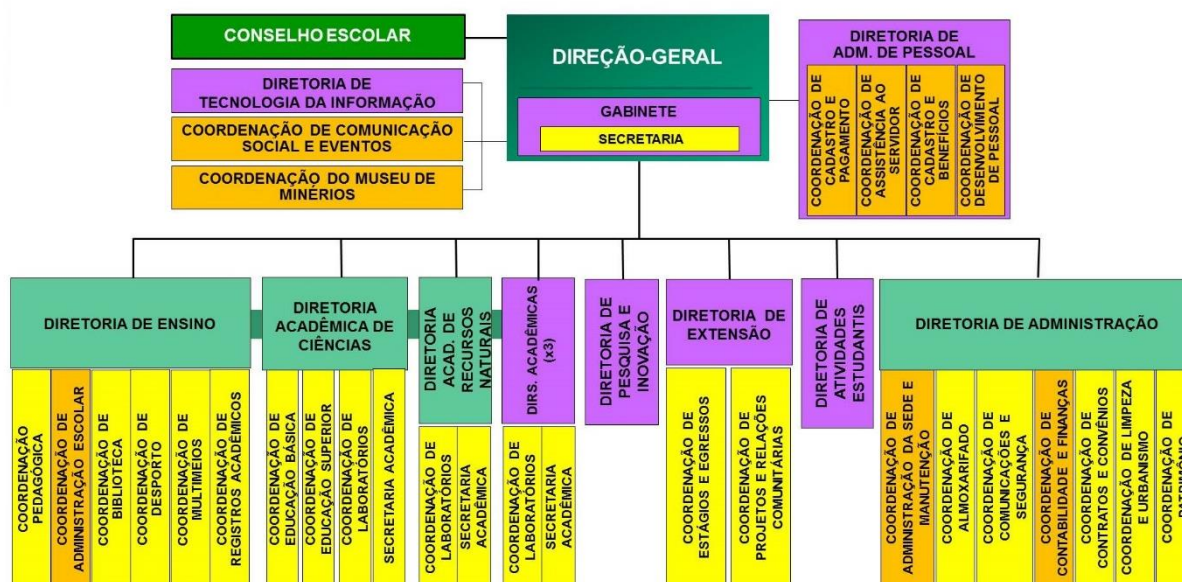
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS NATAL-CENTRAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN conta atualmente com 19 *Campus* em diversas cidades do Estado. O Natal-Central situa-se no bairro do Tirol em Natal/RN e é o mais antigo deles, com 104 anos de história, tendo sua origem na Escola de Aprendizes Artífices de Natal (1909), passando também

pelos seguintes denominações: Liceu Industrial de Natal (1937), Escola Industrial de Natal (1942), Escola Industrial Federal (1965), Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte – ETEFRN (1968), Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET (1994) até chegar a sua nomenclatura atual (IFRN, 2009). Sua estrutura organizacional é composta pela Direção Geral, que está vinculada às demais diretorias acadêmicas e administrativas, conforme ilustra a

Figura 1.

Figura 1 - Estrutura Organizacional do Campus Natal-Central



Fonte: IFRN (2012)

O Campus possui 305 servidores docentes e 212 técnicos-administrativos para atender a demanda de 5785 alunos matriculados, de acordo com os dados do Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP (2017). As ofertas de cursos são de Técnicos de Nível Médio na modalidade integrada (alunos que cursam o Ensino Médio na instituição); Subsequente (alunos que já possuem o Ensino Médio Completo); Cursos Superiores de Tecnologia e Licenciaturas; e Pós-graduações *Latu-Sensu* e *Strictu-Sensu* (*Mestrado*).

As diversas ofertas educacionais do campus são de responsabilidade das Diretorias Acadêmicas, identificadas no

Quadro 1.

Quadro 1 – Ofertas de Cursos por Diretorias Acadêmicas

DIRETORIA ACADÊMICA	CURSOS	MODALIDADE
Construção Civil	Técnico de Nível Médio em Edificações	Médio Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Estradas	Subsequente
	Tecnologia em Construção de Edifícios	Superior
Indústria	Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica	Médio Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Mecânica	Médio Integrado e Subsequente
	Engenharia de Energias Renováveis	Superior
	Técnico de Nível Médio em Petróleo e Gás	Médio Subsequente
Recursos Naturais	Técnico de Nível Médio em Geologia	Médio Integrado
	Técnico de Nível Médio em Mineração	Médio Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Controle Ambiental	Médio Integrado
	Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho	Médio Subsequente
	Tecnologia em Gestão Ambiental	Superior
	Especialização em Gestão Ambiental	Pós-Graduação
	Mestrado em Recursos Naturais	Pós-Graduação

Gestão e Informática	Técnico de Nível Médio em Administração	Médio Integrado
	Técnico de Nível Médio em Informática para a Internet	Médio Integrado
	Técnico de Nível Médio em Informática para a Internet	Médio Integrado
	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática	Médio Integrado
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Superior
	Tecnologia em Redes de Computadores	Superior
	Tecnologia em Comércio Exterior	Superior
	Tecnologia em Gestão Pública	Superior
Ciências	Licenciatura em Matemática	Superior
	Licenciatura em Física	Superior
	Licenciatura em Espanhol	Superior
	Licenciatura em Geografia	Superior
	Mestrado em Educação Profissional	Pós-Graduação
	Mestrado Profissional em Ensino de Física	Pós-Graduação

Fonte: Acadêmico (2015)

Os cursos Técnicos de Nível Médio na modalidade integrada têm duração de quatro anos, em um sistema seriado anual, sendo os ingressantes alunos oriundos do Ensino Fundamental, cuja formação do Ensino Médio acontece no *campus*, conjuntamente com a formação técnica-profissionalizante. Já na modalidade Subsequente, em um sistema seriado semestral, os alunos já concluíram o Ensino Médio, por isso, o curso tem duração entre três e quatro semestres. Os Cursos Superiores de Tecnologia e de Licenciaturas funcionam em um sistema de crédito, também exigem nível médio concluído e têm duração de seis e oito semestres, respectivamente. Já os cursos de pós-graduação variam de 18 a 24 meses, conforme o curso.

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional, o instrumento utilizado foi o questionário, que foi elaborado com questões diferenciadas, considerando cada segmento respondente, a saber: discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.
Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e,	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.

	consequentemente, deve ser respondido pelas pessoas vinculadas	
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, consequentemente, deve ser respondido por pessoas que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas
Variáveis numéricas	Subsídiam o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão e apresentados na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe, mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que provavelmente não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa, em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas, aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

Foram respondidos um total de 1056 questionários, sendo 833 discentes (14,39%), 140 docentes (45,90%), 42 técnicos-administrativos (26,92%), além de 7 integrantes das Equipes Técnico-Pedagógicas (41,17%) e 34 gestores (54,83%) conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Demonstrativo dos respondentes, por segmento

Segmento	Total	Respondentes	%
Discentes	5785	833	14,93
Docentes	305	140	45,9
Técnicos	156	42	26,92
ETEP	17	7	41,17
Gestores	62	34	54,83

Dados: SUAP (2017)

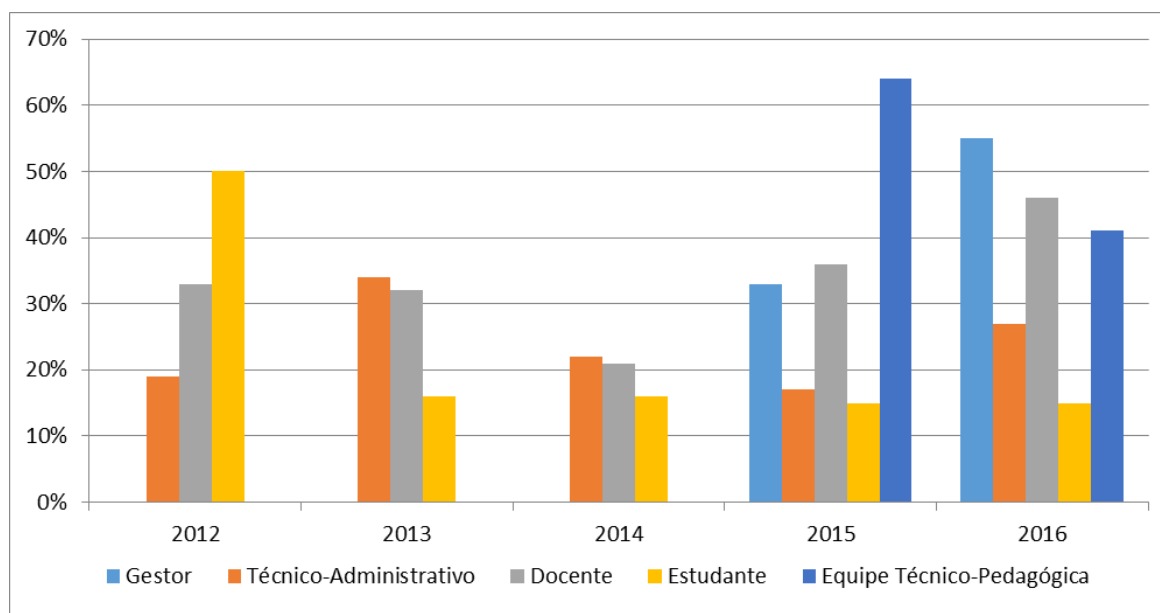
Para os públicos de discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores, as respostas obtidas, através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional, formam uma amostra do tipo voluntária. Os respondentes das categorias pais de alunos, empresários e sociedade civil organizada foram selecionados por amostragem intencional (baseada numa seleção de participantes).

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características deste – notadamente a que segmento pertence, qual a unidade

administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

A Figura 2 sistematiza a evolução de respondentes nas edições de 2012 a 2016, com a finalidade de reflexionar quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário. Ressalte-se que, nos anos de 2012 a 2014, não era feita a diferenciação entre gestores e demais servidores e, por isso, não há informação disponível. Além disso, apenas a partir de 2015, a ETEP foi desmembrada dos demais servidores técnico-administrativos.

Figura 2 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2016, por segmento.



Fonte: Elaborado pela CPA-CNAT, com dados da pesquisa de autoavaliação institucional 2016, disponíveis no SUAP.

Pode-se constatar que, em 2016, houve um crescimento da adesão dos servidores gestores, docentes e técnicos-administrativos, houve, porém, um decréscimo da participação da equipe técnico-pedagógica quando comparado ao ano de 2015. Já os estudantes mantiveram a mesma adesão. Esse fato reflete o engajamento da equipe da CPA local, CPA Central e DIARE na mobilização para o Recredenciamento no MEC do Campus Natal Central no ano de 2016. Aliado a isso, houve uma sensibilização e conscientização na devolutiva da Autoavaliação 2015 em relação à seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 3 - Área de atuação como servidor

Ranking de Frequência das Respostas

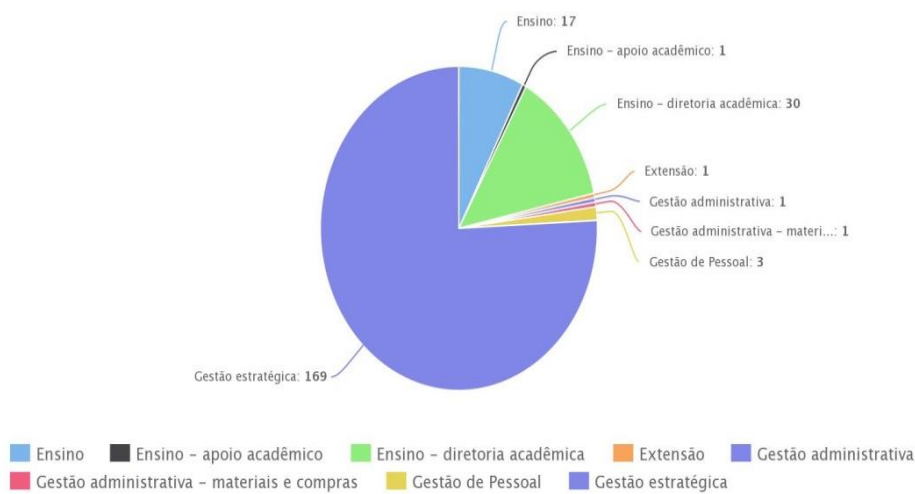


Figura 4 - Cargo como servidor na instituição

Ranking de Frequência das Respostas

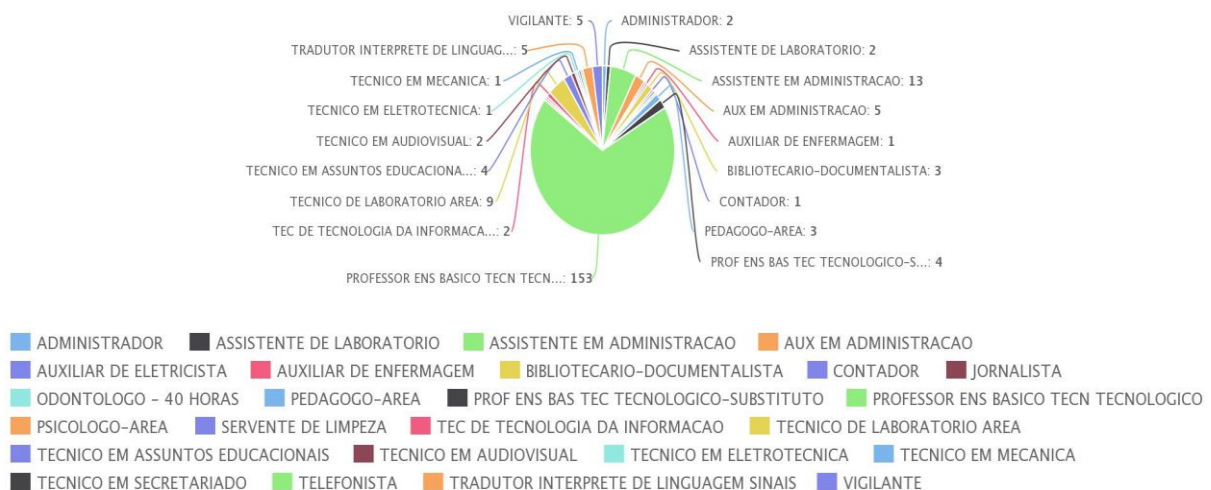


Figura 5 - Função que ocupa como servidor na instituição

Ranking de Frequência das Respostas

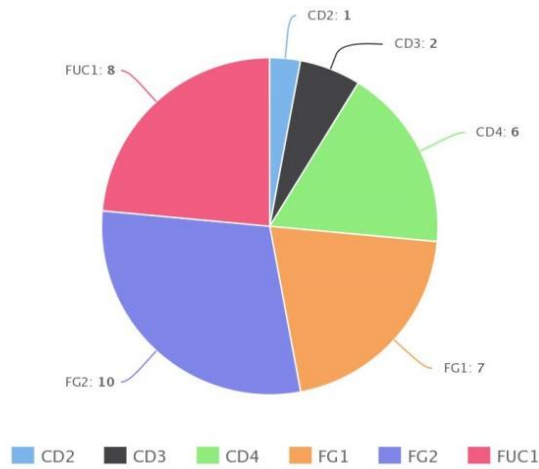


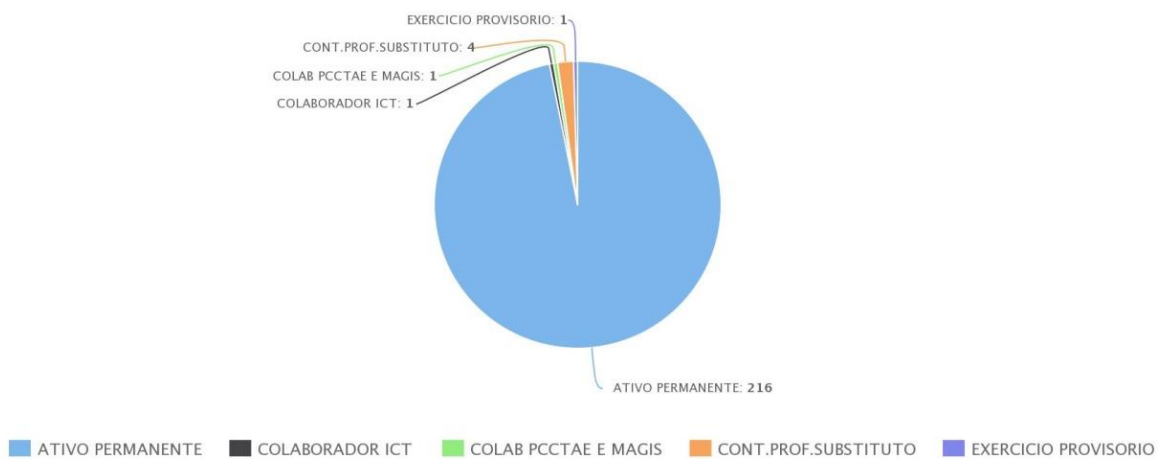
Figura 6 - Regime de trabalho

Ranking de Frequência das Respostas



Figura 7 - Forma de contratação como servidor na instituição

Ranking de Frequência das Respostas



Os servidores do Campus Natal Central respondentes (total de 223 - 41,44%), em sua maioria, caracterizam-se por atuarem na Gestão Estratégica (75,8%) e nas Diretorias Acadêmicas (13,45%), são professores do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (68,6%). A carga horária da maioria é Dedicção Exclusiva (56,32%) – isso se deve à maioria dos respondentes serem professores – e 40 horas semanais (41,48%) - e quase a totalidade dos respondentes do Campus Natal Central são ativos permanentes (96,86%).

Dos 34 gestores que responderam ao questionário (54,83%), 29,41% possuem a gratificação FG2 (Função Gratificada) e 23,52% são FUC1 (Função de Coordenação).

3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Figura 8 - Ano de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

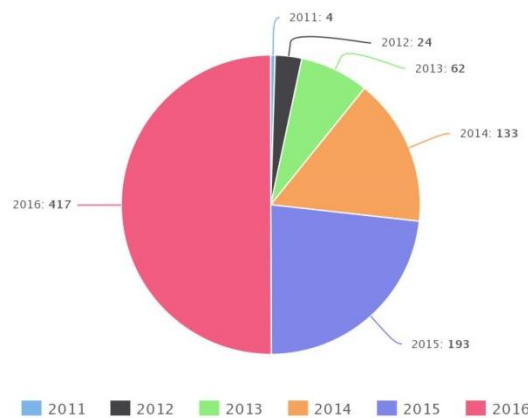


Figura 9 - Forma de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

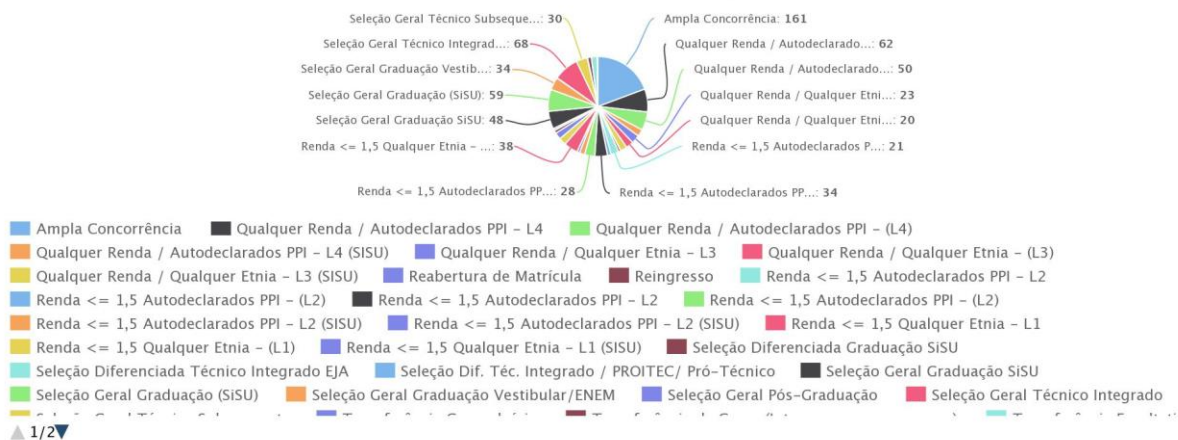


Figura 10 - Série/Período no curso atual

Ranking de Frequência das Respostas

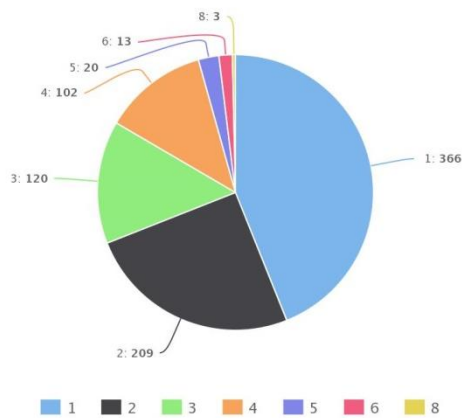


Figura 11 – Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

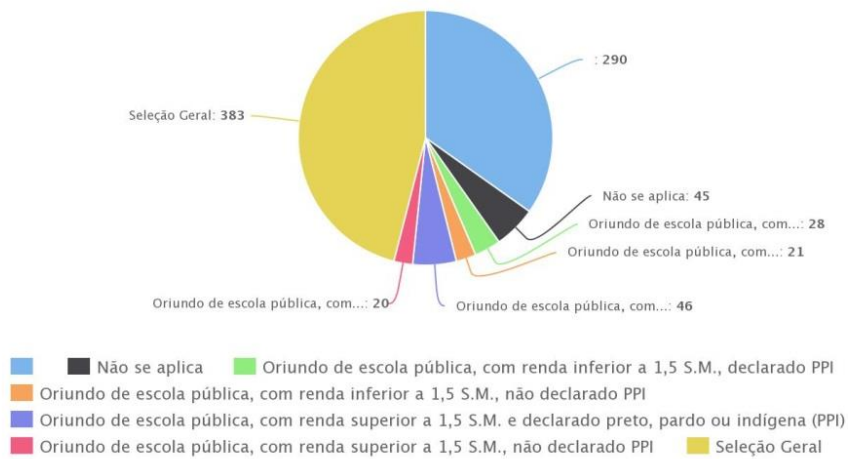


Figura 22 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso

Distribuição de Frequência das Respostas

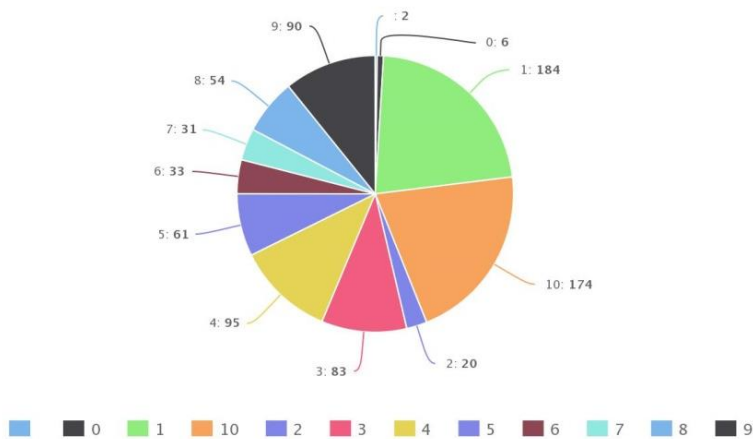


Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso

Distribuição de Frequência das Respostas

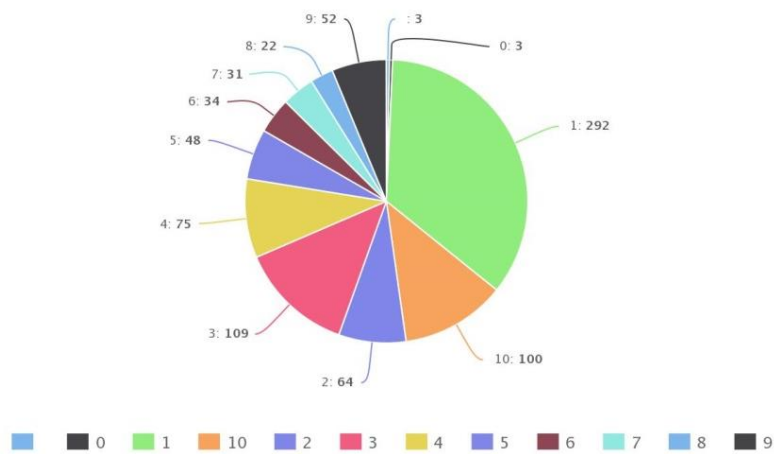


Figura 34 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental

Ranking de Frequência das Respostas

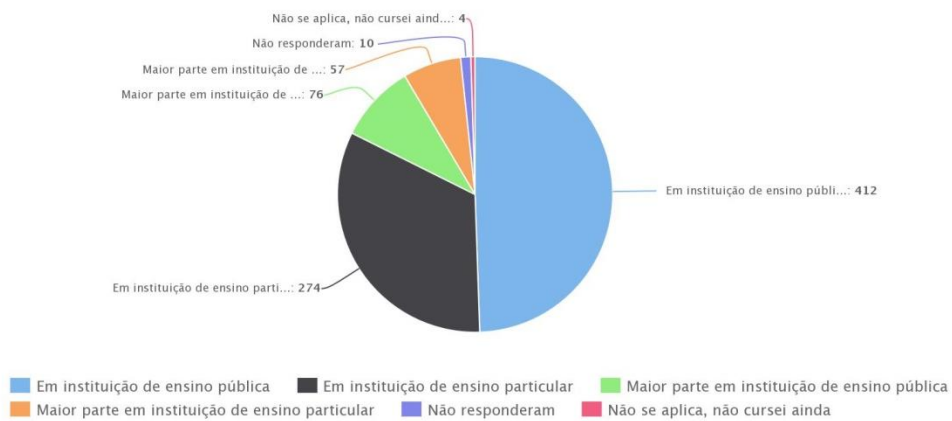
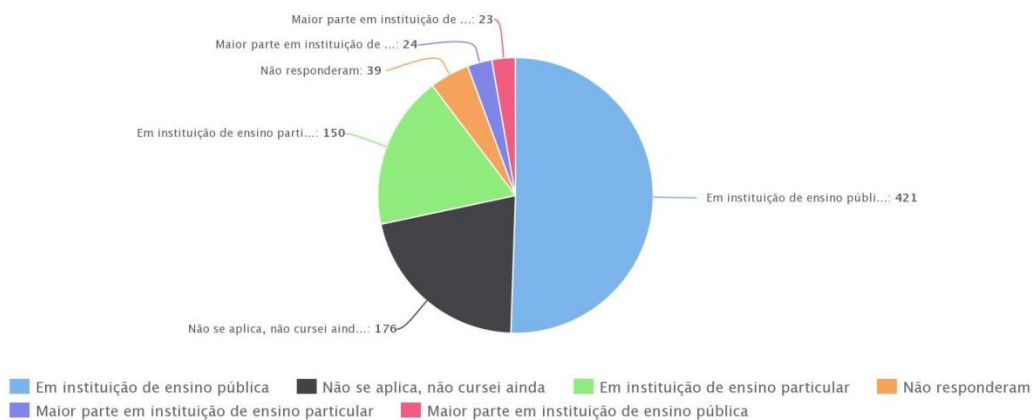


Figura 45 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio

Ranking de Frequência das Respostas



A maioria dos estudantes respondentes (total de 833 –14,39% dos estudantes do Campus Natal Central) se caracteriza por ter ingressado na instituição no ano de 2016 (50,06%) e no ano de 2015 (23,17%), portanto, a maioria está no 1º período (43,93%) ou no 2º período (25,09%).

Por outro lado, 19,32% dos respondentes ingressaram na instituição através da Ampla Concorrência, seguido dos 15,72% que ingressaram no curso através de Autodeclaração de qualquer renda. Ao responderem sobre o tipo de ação afirmativa para ingressar no curso, 34,81% não responderam e 45,97% afirmaram que ingressaram por Seleção Geral.

O tempo de conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso apontou que grande parte dos estudantes responderam que foi 1 ano (22,04%), pois já se sabe que eles são alunos no curso integrado e cursando o 1º período. Quanto ao tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso, teve sua maioria, afirmando também 1 ano (35,05%)

Um pouco mais da metade dos discentes concluiu o ensino fundamental em instituição pública (49,45%) e 32,89% concluíram em escola particular. Em relação à conclusão do ensino médio, também teve mais da metade dos discentes que concluíram em instituição pública (50,54%), seguido de 21,12%, que afirmaram não se aplicar esse questionamento, por não haver cursado o ensino médio ainda, por se tratar de alunos do integrado nos primeiros períodos de curso.

3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Figura 56 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

Ranking de Frequência das Respostas

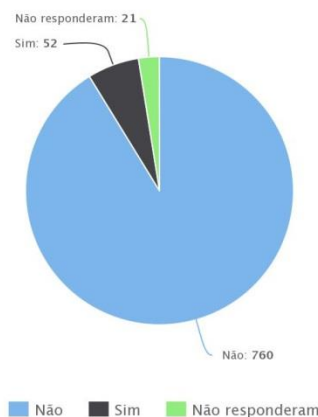


Figura 17 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional

Ranking de Frequência das Respostas

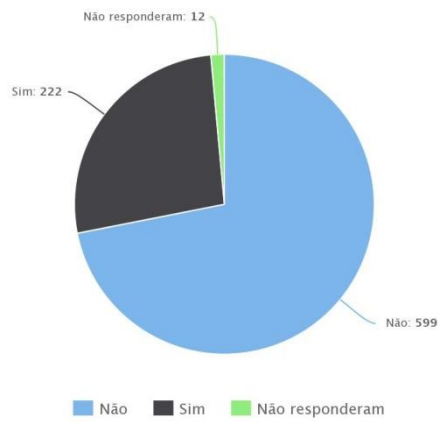


Figura 18 - Cor/etnia/raça

Ranking de Frequência das Respostas

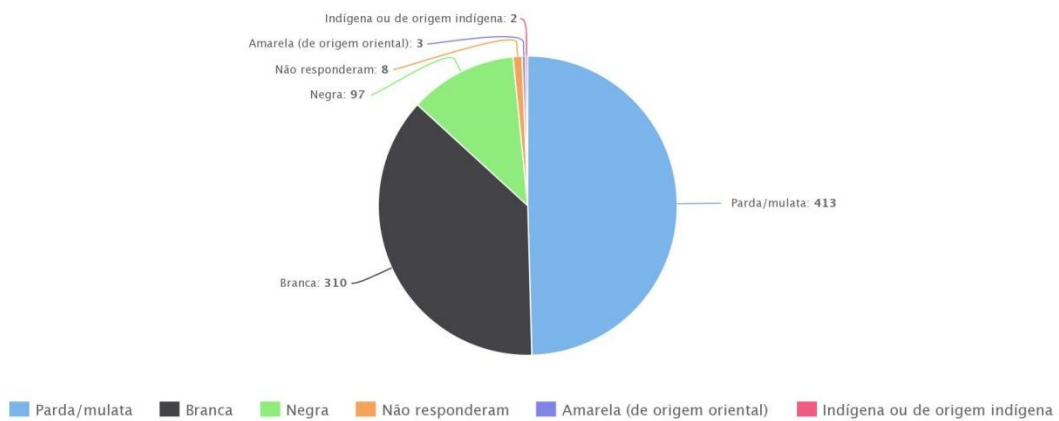


Figura 19 - Número de habitantes na moradia

Distribuição de Frequência das Respostas

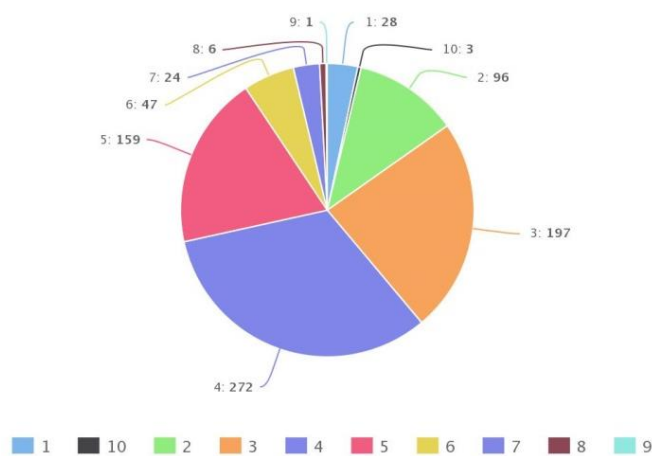
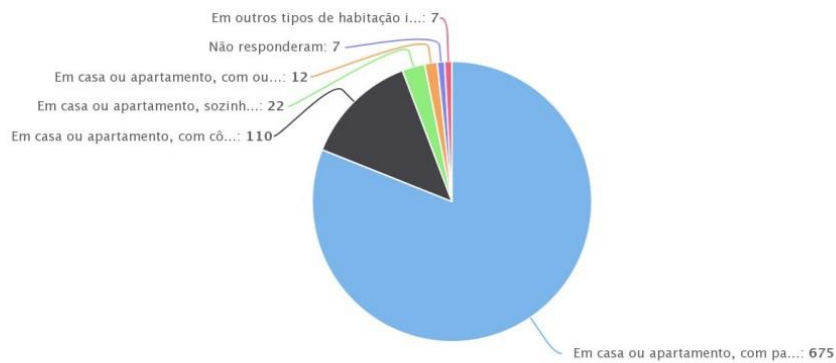


Figura 20 - Tipo de moradia

Ranking de Frequência das Respostas



- Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes
- Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos
- Em casa ou apartamento, sozinho
- Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)
- Não responderam
- Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)

Figura 21 - Tipo(s) de necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico

Ranking de Frequência das Respostas

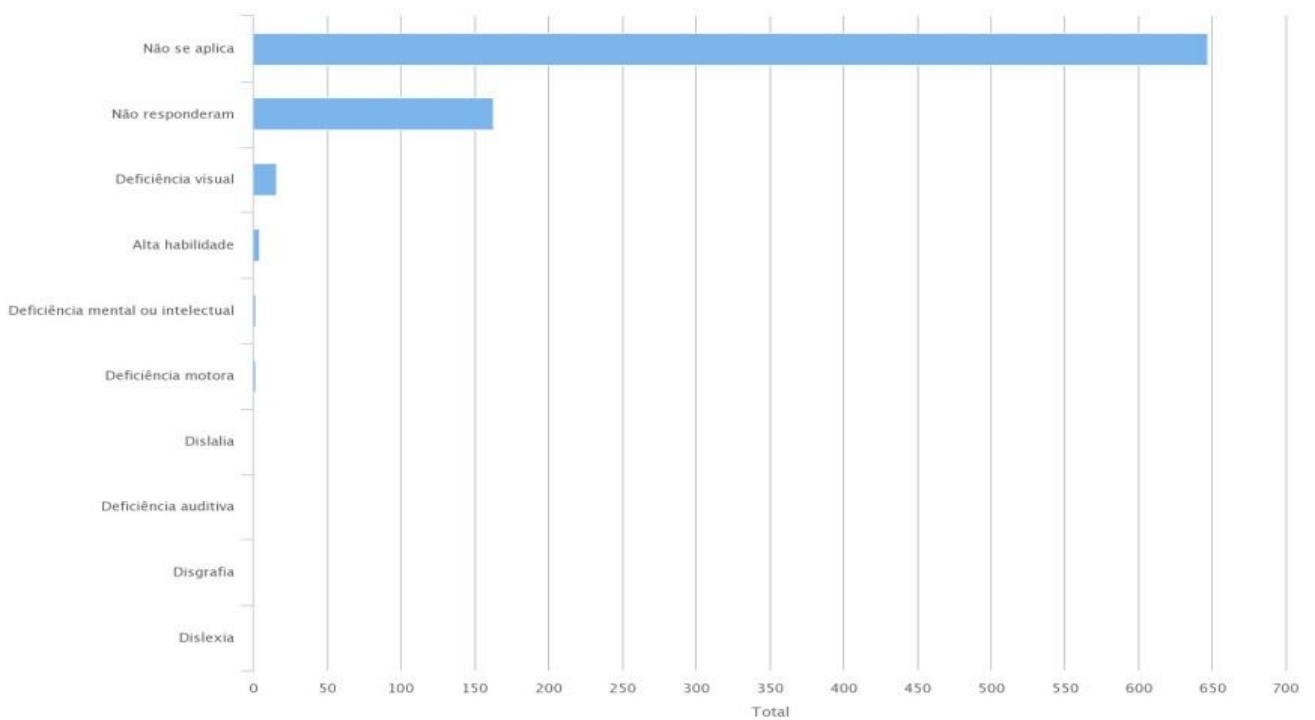
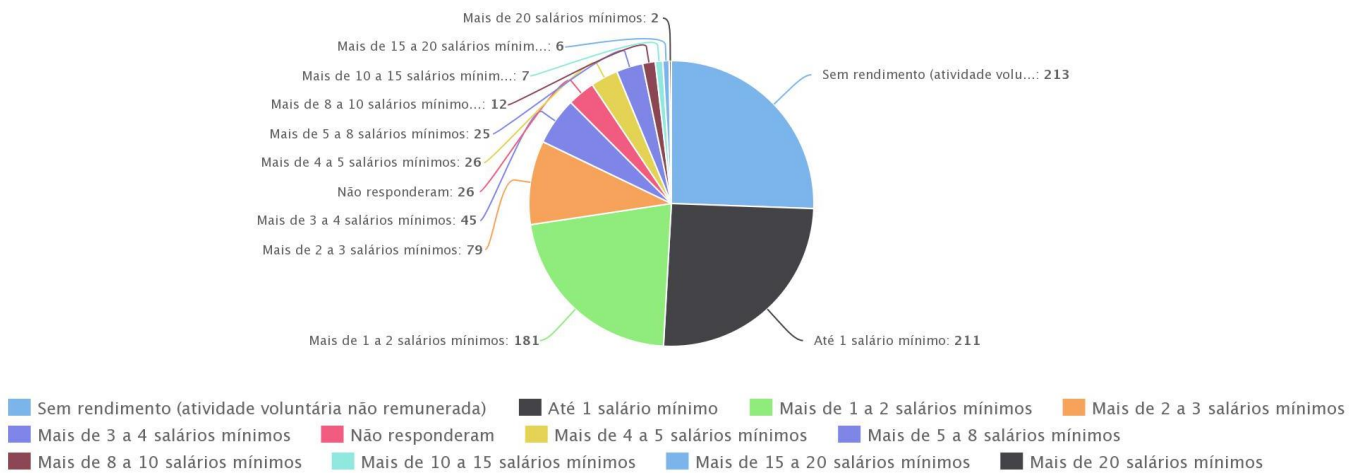


Figura 22 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)

Ranking de Frequência das Respostas



Sobre a caracterização sociocultural e econômica, 34,69% dos estudantes nasceram entre 1997 e 2002, declararam-se pardo ou mulatos (49,57%), brancos (37,21%) e negro (11,64%).

A grande maioria dos estudantes não recebe bolsa de instituições externas (91,23%), e 71,90% não recebem bolsa ou auxílio da própria instituição. Com relação a renda, 25,57% afirmaram não terem rendimento ou exercerem uma atividade voluntária não remunerada. Também há a parcela de 25,33% que afirmaram ter renda pessoal de até 1 salário mínimo.

O número de habitantes em suas moradias ficou em torno de 4 (32,75%) a 3 moradores (23,64%), sendo que a maior parte (81,03%) mora com pais ou parentes.

Com relação as necessidades educacionais específicas ou transtornos funcionais específicos, 77,67% dos discentes afirmaram não se aplicar e 19,56% não responderam.

Tais informações provenientes dos estudantes são muito relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência para garantir a permanência na instituição, pois os problemas financeiros provavelmente são uma das principais causas de evasão. Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

Este Eixo de Caracterização dos Respondentes, quando comparado com a Autoavaliação de 2015, mostrou-se bem próximo aos números obtidos naquele ano. São

informações interessantes em cada dimensão a serem levadas em consideração pela gestão na tomada de decisões.

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

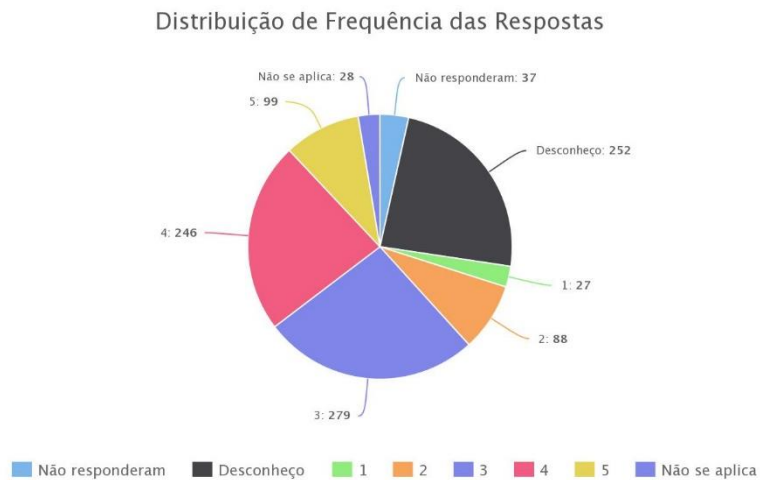
3.1.2.1 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: FUNÇÃO SOCIAL

Figura 23 - Principais ações para o planejamento - Função social



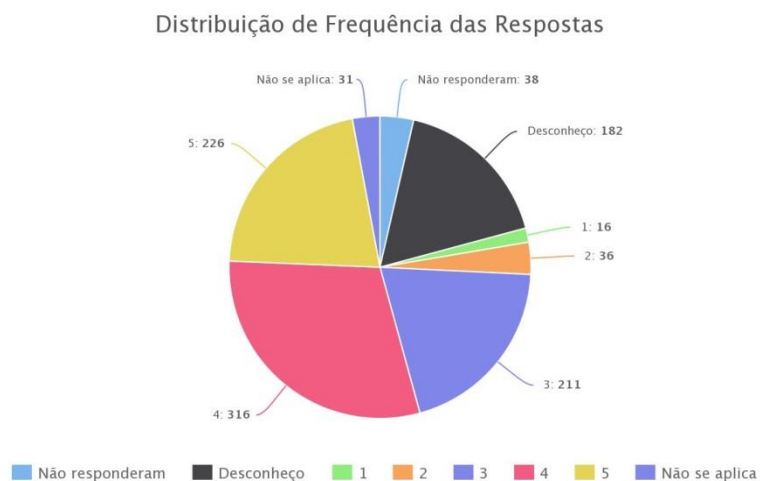
Na figura 23, observamos que, dentre as respostas dadas, os respondentes destacaram, principalmente, o fortalecimento das ações de acompanhamento de permanência e êxito dos estudantes, bem como a vinculação das demandas acadêmicas ao desenvolvimento das necessidades locais. Por outro lado, houve um número significativo relativo ao item “desconheço”. Para que essa situação seja superada, sugerimos ao CNAT que socialize melhor estas ações relativas ao planejamento institucional e fortaleça aquelas consideradas relevantes para os respondentes.

Figura 24 - Interação com a sociedade para a identificação de demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa



Na figura 24, constatamos que, aproximadamente, metade dos respondentes afirma que a interação com a sociedade é suficiente ou muito boa. Há, porém, o registro de cerca de 20% que desconhecem a existência dessa interação. Em consequência disso, o CNAT necessita definir melhor as estratégias de fortalecimento desta interação, além de sua melhor divulgação.

Figura 25 - Reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização à diversidade cultural

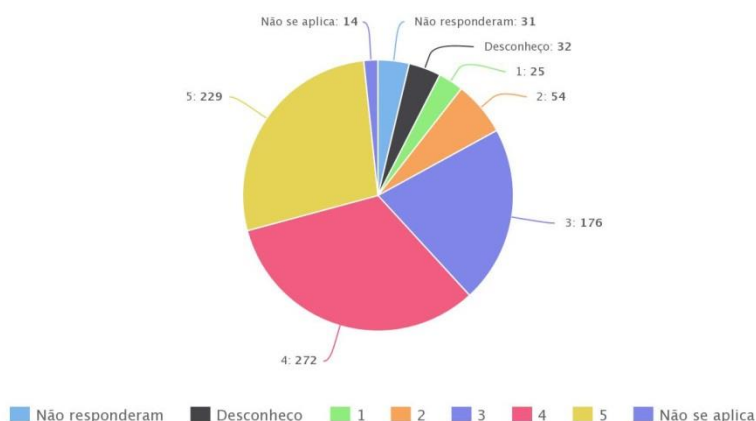


Nessa figura, observamos uma concentração de respostas positivas (muito boa e excelente) dadas aos aspectos considerados significativos ao aspecto avaliado.

Por outro lado, percebemos também a existência de respostas, de certa forma, elevada no item “desconheço”. Isso aponta para a necessidade do CNAT divulgar mais alguns dos seus documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico e as suas ações no que se refere ao aspecto avaliado.

Figura 26 - Satisfação geral em relação ao curso

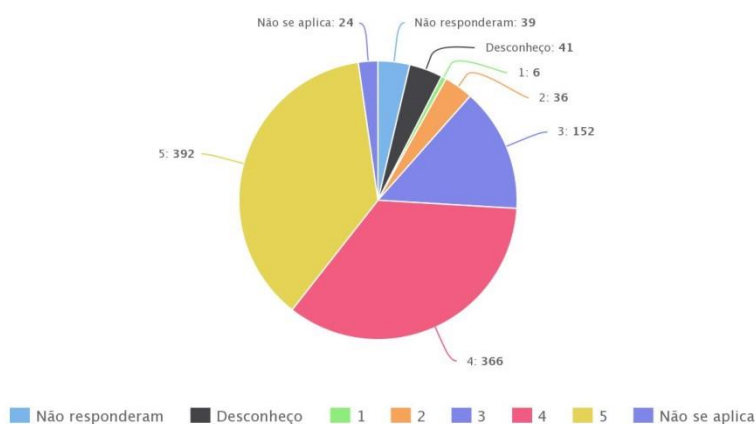
Distribuição de Frequência das Respostas



Essa figura explicita que os aspectos avaliados pelos respondentes variaram, em número maior, entre “muito bom”, “excelente” e “suficiente/regular”, assim como há evidência de totais menores com relação aos outros padrões de avaliação.

Figura 27 - Satisfação geral em relação à instituição

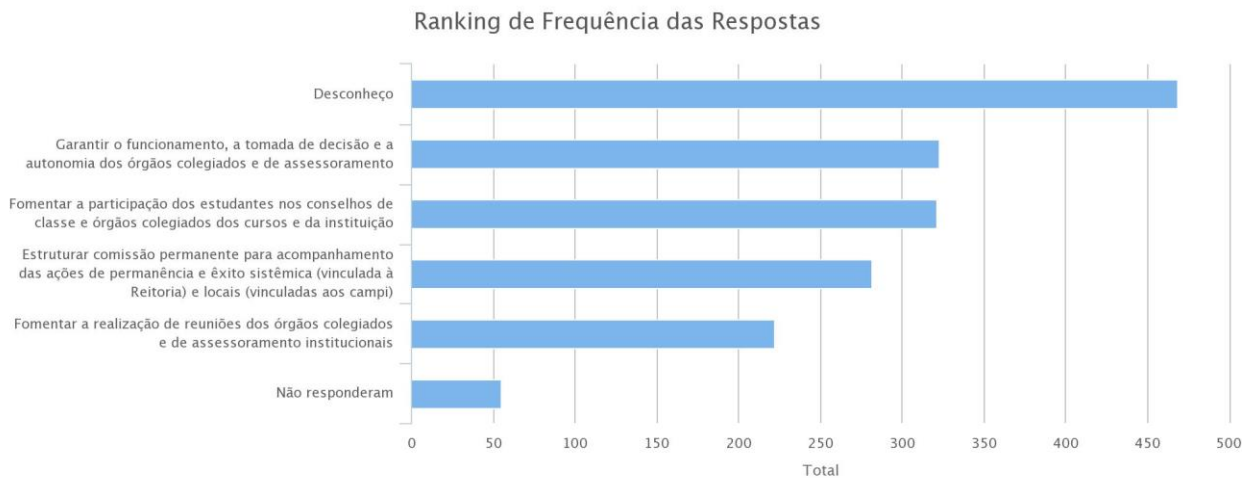
Distribuição de Frequência das Respostas



Essa figura evidencia que maioria dos respondentes avaliaram de forma positiva a Instituição. Diante disso, avaliamos que o CNAT está desenvolvendo ações que são avaliadas como satisfatórias pelos respondentes.

3.1.2.2 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: ÓRGÃOS COLEGIADOS E DE ASSESSORAMENTO

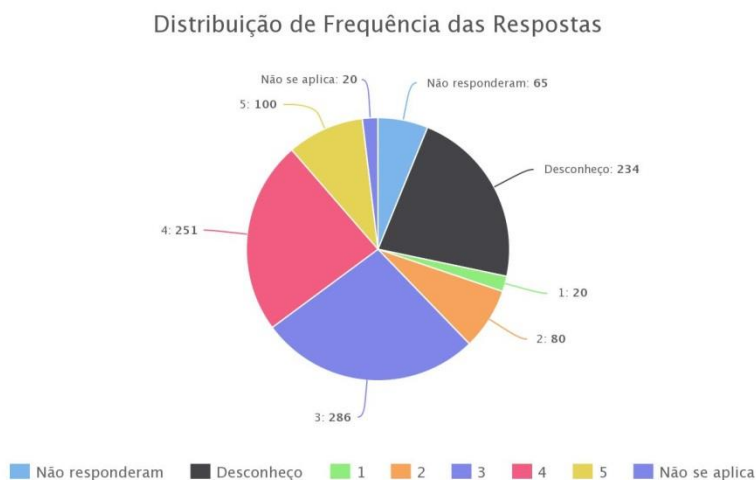
Figura 28 - Principais ações para o planejamento - Órgãos colegiados e de assessoramento



Nessa figura, observamos que, aproximadamente, 44,4% dos respondentes desconhecem as principais ações, enquanto os demais assinalaram aspectos essenciais ao fortalecimento dos Órgãos Colegiados e de Assessoramento, como, por exemplo, a garantia do funcionamento e autonomia, bem como a participação dos alunos. Consideramos que, o número elevado de “desconheço” assinalado torna-se desfavorável em uma Instituição que busca consolidar vivências de gestão democrática, tal como explicitam alguns dos seus documentos institucionais.

3.1.2.3 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: TRANSPARÊNCIA E DESCENTRALIZAÇÃO

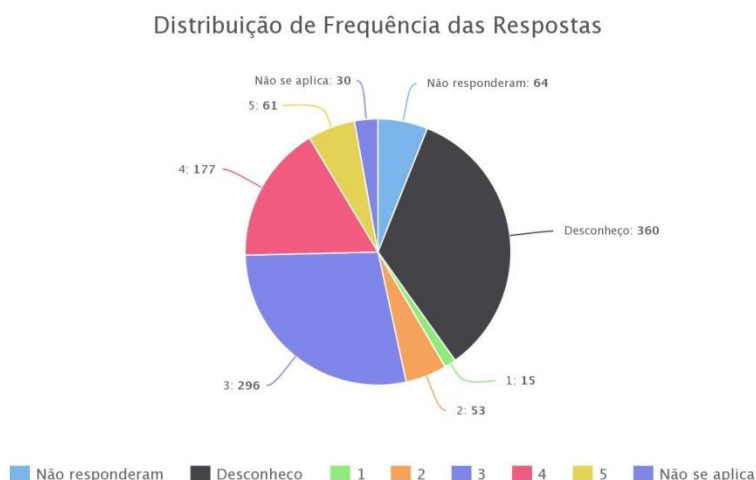
Figura 29 - Principais ações para o planejamento - Transparência e descentralização



Essa figura evidencia que mais da metade dos respondentes assinalaram como suficiente, boa ou excelente a transparência e descentralização no planejamento do CNAT.

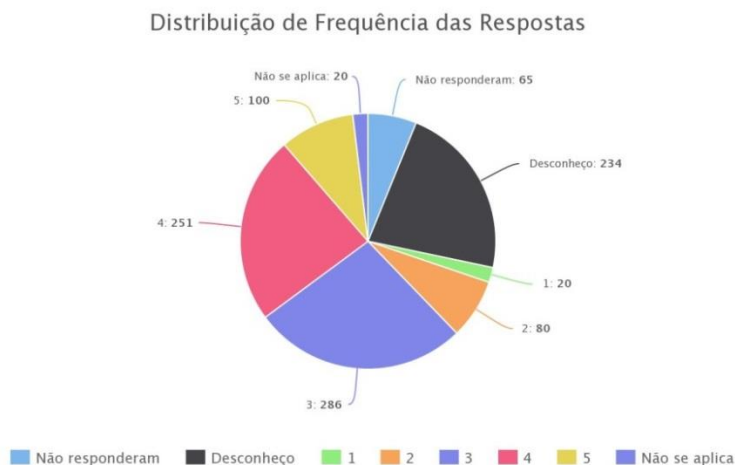
Enquanto isso, em torno de 20% de respondentes assinalaram que desconhecem essas ações, as quais constituem princípios da gestão democrática enfatizada nos documentos do IFRN, como, PDI e PPP.

Figura 30- Autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional



Constatamos um grande número de respondentes que assinalaram o indicador “desconheço”, assim como números significativos aos indicadores “existe e é suficiente” e “existe e é muito bom”. Na nossa compreensão, o indicador “desconheço” pode indicar que as diretrizes e ações relativas ao planejamento institucional necessitam de ser melhor socializadas junto aos diversos segmentos do CNAT.

Figura 31 - Transparência e publicização de informações institucionais



Essa figura evidencia que as respostas assinaladas foram, em sua maioria, consideradas relevantes apesar do indicador “desconheço” apresentar um índice expressivo de respostas. Diante desse último dado, sugerimos que os meios de comunicação do CNAT sejam mais utilizados para atender ao que expressa o título dessa figura.

3.1.2.4 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: GESTÃO ORGANIZACIONAL

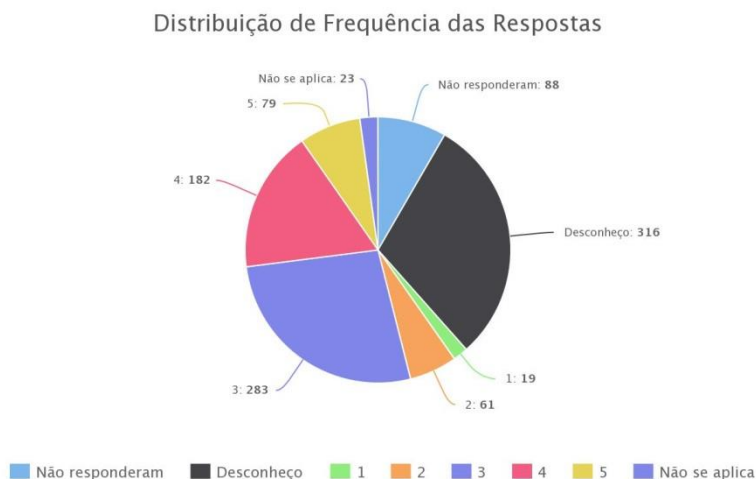
Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Gestão organizacional



Essa figura apresenta frequências relevantes de respostas essenciais à gestão organizacional do CNAT, apesar do indicador “desconheço” ter sido assinalado também de forma significativa. Diante disso, propomos que a estrutura e organizacional e os documentos institucionais sejam mais divulgados com à comunidade escolar.

3.1.2.5 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Figura 33 - Implementação de ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas



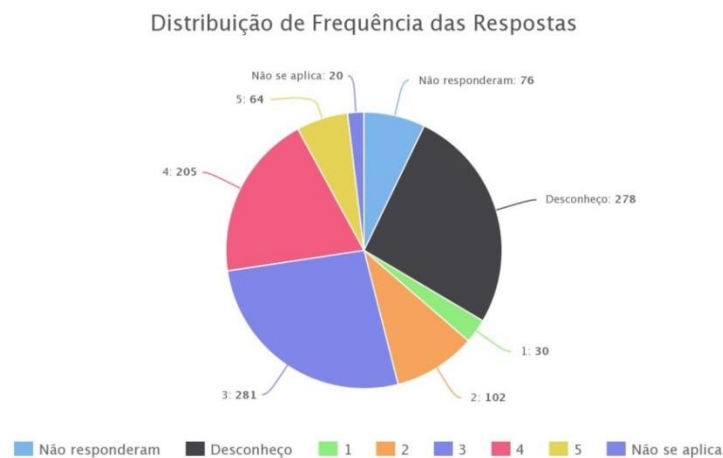
Quanto a implementação dessas ações, um pouco mais da metade daqueles que responderam têm conhecimento dessa realização e as avalia de forma positiva. Contudo, é preciso que a gestão avalie a forma como está comunicando à comunidade escolar as ações realizadas, em razão do alto índice de desconhecimento.

Figura 34 - Principais ações para o planejamento - Planejamento estratégico



É perceptível a importância que representa para a maioria dos respondentes o desenvolvimento de estratégias que garantam o planejamento participativo, bem como o acompanhamento de suas ações integrado à avaliação institucional. Registra-se também a concordância no que se refere à definição de critérios na aplicação de recursos e ao aprimoramento dos parâmetros de distribuição do orçamento em âmbito sistêmico. Vale assinalar a existência em índice significativo daqueles que desconhecem esse processo. Sendo assim, torna-se necessário definir ações que modifique essa situação.

Figura 35 - Eficácia do planejamento institucional para antecipação de problemas e proposição de soluções



A maioria considera que o planejamento institucional tem sido eficiente em seus propósitos. Apesar dessa avaliação positiva, ainda existe o registro de um número significativo de respondentes que o desconhece.

Figura 36 - Adequação da participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional



Os dados revelam a importância atribuída à ampla divulgação dos resultados da autoavaliação institucional. Por outro lado, evidencia-se a necessidade de aperfeiçoamento dos métodos e instrumentos dessa avaliação, bem como a ampliação da participação da comunidade.

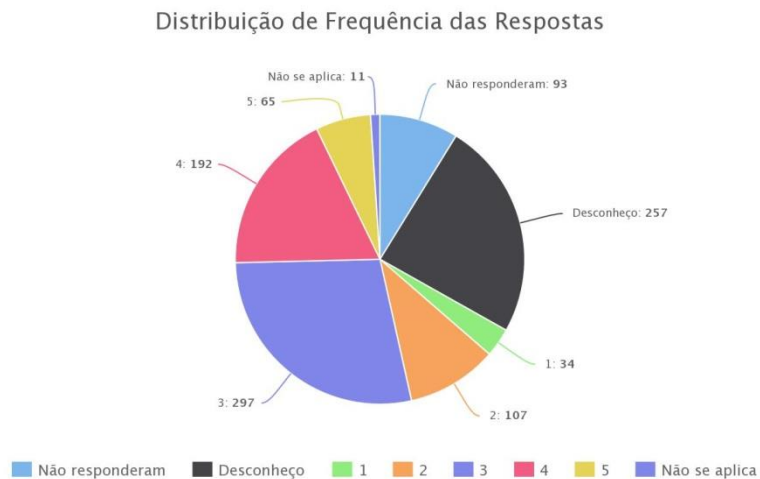
3.1.2.6 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Avaliação institucional



Os dados revelam que, para a comunidade, são muito importantes a transparência dos atos de gestão e os processos de descentralização, bem como a publicação dos atos dos colegiados superiores da instituição.

Figura 38 - Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações



Os índices registrados indicam que apenas um pouco mais da metade daqueles que responderam concordam com a eficiência dos procedimentos utilizados na avaliação institucional com o propósito de identificação de problemas e reorientações das ações. Diante dessa constatação, faz-se necessário analisá-los.

3.1.2.7 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: INTERNACIONALIZAÇÃO

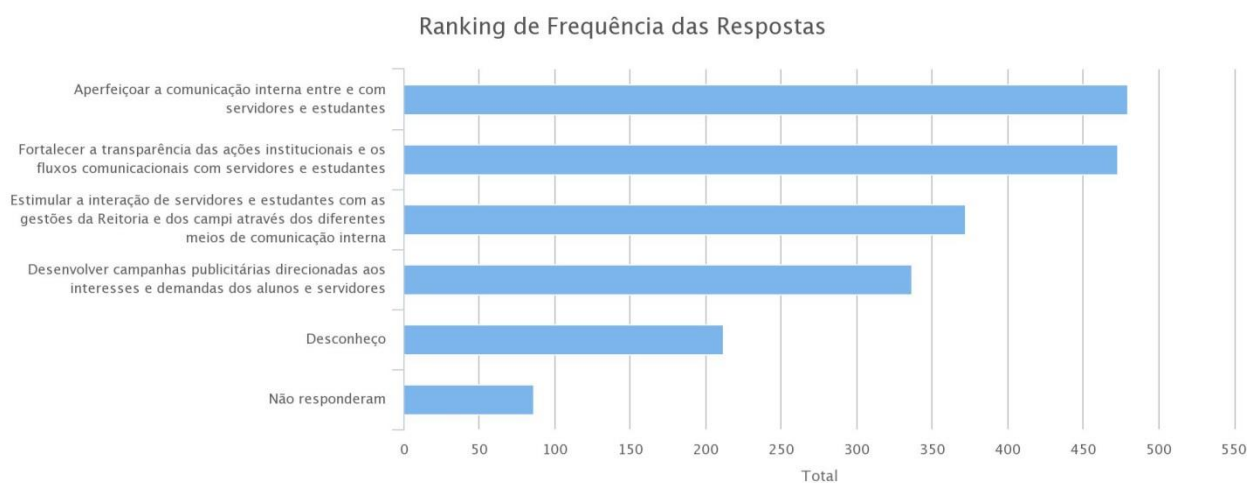
Figura 39 - Principais ações para o planejamento – Internacionalização



Os dados revelam que a comunidade considera que é preciso ampliar e fortalecer as atividades institucionais já existentes no campo da internacionalização, bem como estruturar outras ações que fomentem um número maior de intercâmbios, cooperações e parcerias com instituições estrangeiras.

3.1.2.8 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO INTERNA

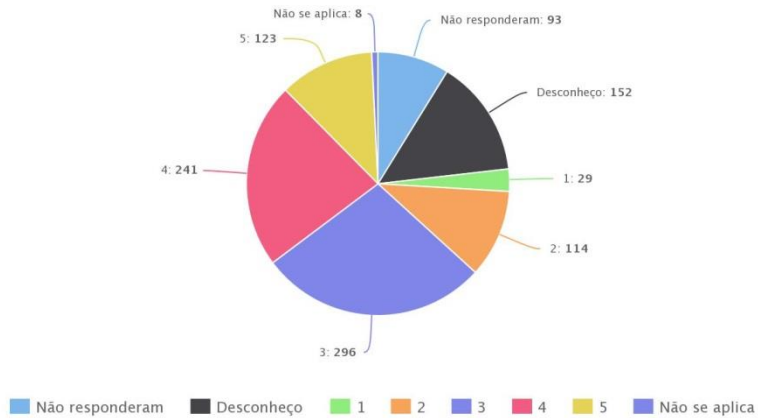
Figura 40 - Principais ações para o planejamento - Comunicação interna



Os dados revelam que os respondentes avaliam como muito importante o aperfeiçoamento da comunicação interna entre os segmentos dos estudantes e professores, bem como o fortalecimento da transparência das ações institucionais.

Figura 41 - Acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação

Distribuição de Frequência das Respostas



Os índices registrados indicam que mais da metade dos respondentes atestam que têm acesso às informações sobre os projetos e programas institucionais ofertadas pela própria instituição, com o propósito de identificação de problemas e reorientações das ações. Por outro lado, revela a existência, ainda significativa, daqueles que atestam o seu desconhecimento. Frente a essa realidade, faz-se necessário definir estratégias para melhorar esse processo.

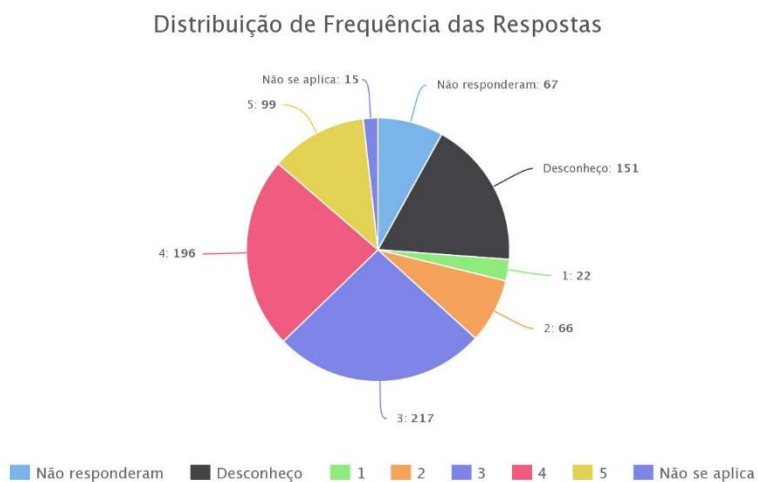
3.1.2.9 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO EXTERNA

Figura 42 - Principais ações para o planejamento - Comunicação externa



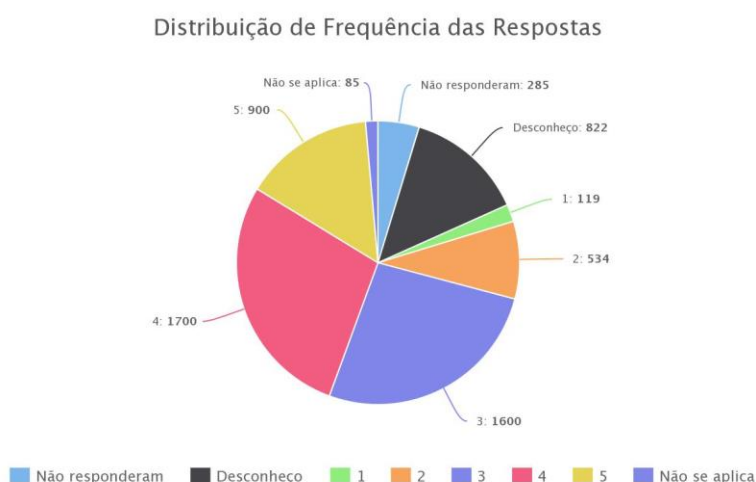
Os dados revelam que a maioria dos respondentes considera importante a promoção e difusão das ações institucionais de oferta de educação profissional, científica e tecnológica, e a ampliação da relação com os meios de comunicação de massa, divulgando as ações positivas e assuntos de utilidade pública do IFRN.

Figura 43 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa



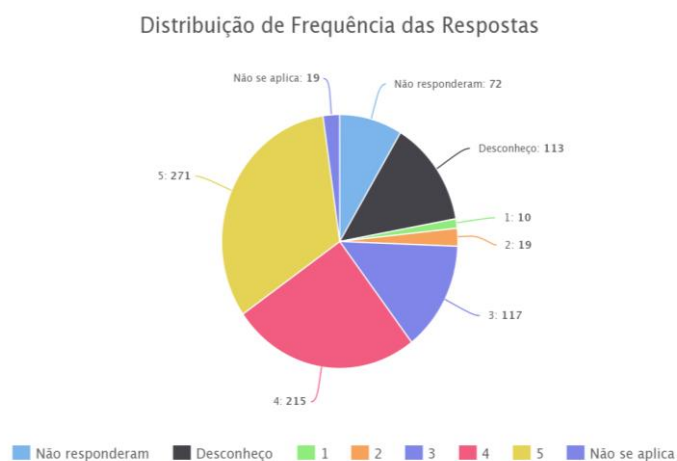
Os índices registrados indicam que a maioria dos consultados consideram necessários adequar os canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa. Diante dessa constatação, faz-se necessária uma revisão desses canais.

Figura 44 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais



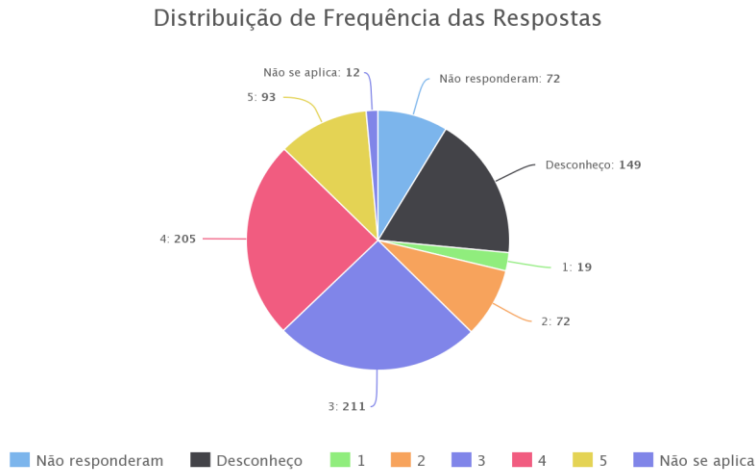
Os índices registrados indicam que mais de 60% dos consultados atestam a existência de adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais.

Figura 45 - Percepção da imagem da instituição perante a sociedade



O gráfico evidencia uma avaliação muito positiva da percepção da imagem da instituição perante à sociedade. Sendo assim, torna-se necessária a continuidade de ações que garantam a manutenção das condições existentes.

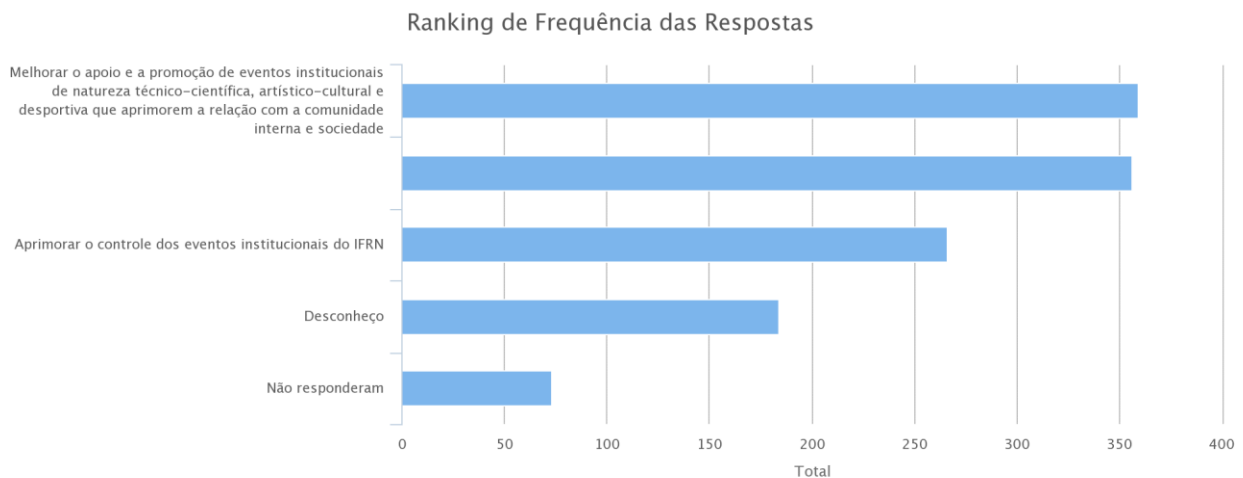
Figura 46 - Principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa



Os índices registrados indicam que um pouco mais de 50% dos consultados conhecem os mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa que são oferecidos pela instituição. Diante dessa constatação, faz-se necessário revê-los.

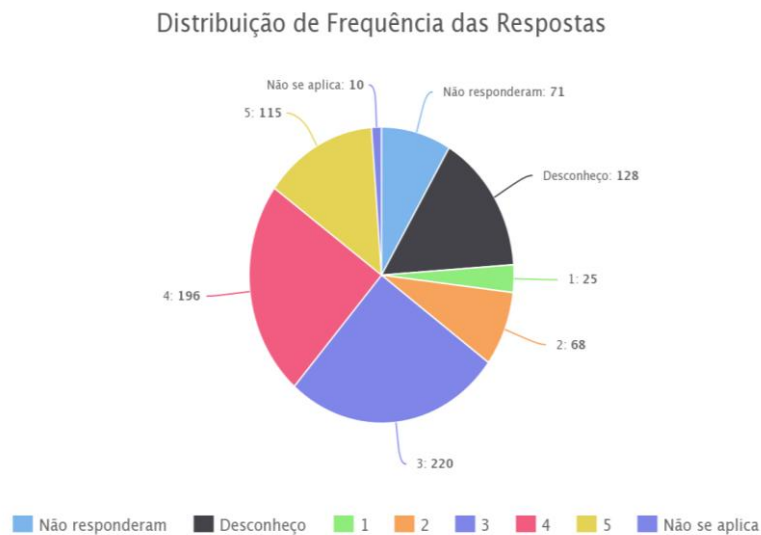
3.1.2.10 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: EVENTOS

Figura 47 - Principais ações para o planejamento – Eventos



Os dados da figura 47 revelam que a ampla maioria considera que a instituição deva melhorar o apoio e a promoção de eventos institucionais de natureza técnico-científica, artístico-cultural e desportiva que aprimorem a relação com a comunidade interna e sociedade; promover a aproximação física de servidores, alunos e da população em geral com a Instituição, por meio da promoção de eventos, em articulação com as demandas acadêmicas e administrativas e aprimorar o controle dos eventos institucionais do IFRN. E também mais de 20% desconhecem a promoção dessas ações.

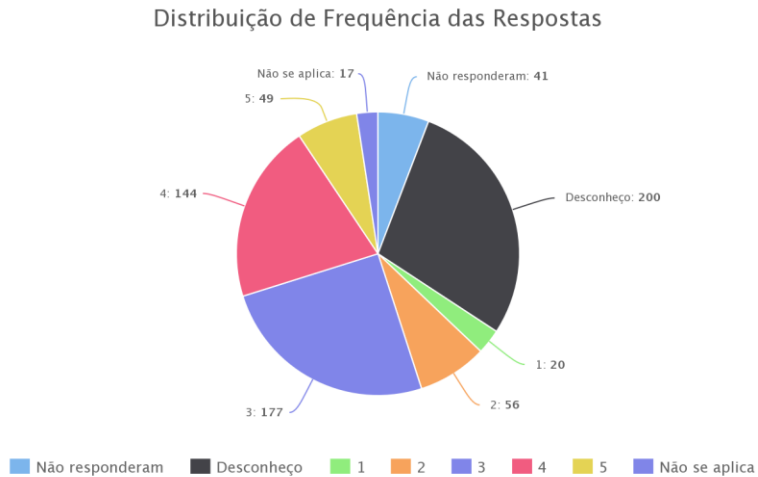
Figura 48 - Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos



Os índices registrados, na figura 48, indicam que um número superior a 50% dos consultados consideram como adequada a quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos ofertados pela instituição, por outro lado, se constata também um grande desconhecimento dessas ofertas. Diante dessa constatação, faz-se necessário analisá-los.

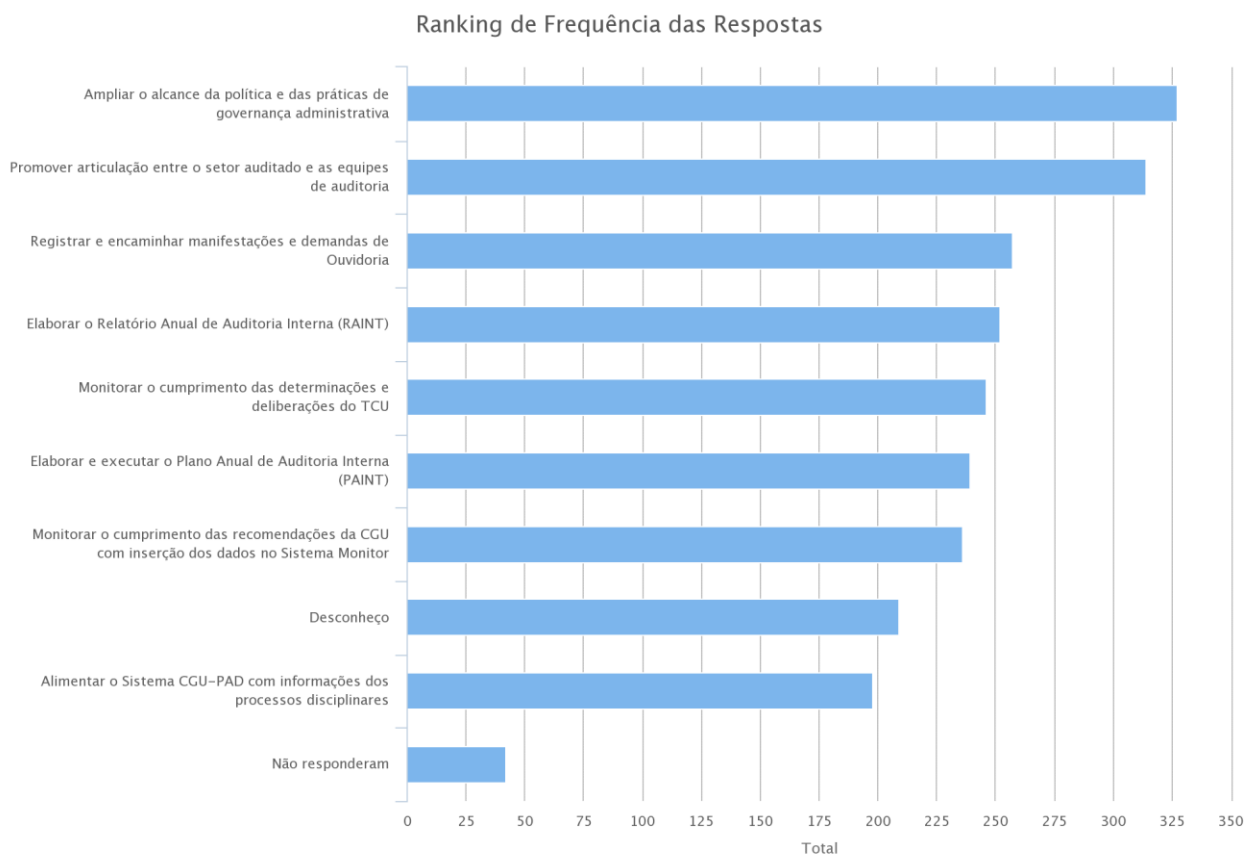
3.1.2.11 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA ADMINISTRATIVA

Figura 49 - Eficiência da política e das práticas de governança administrativa (auditoria de processos para mapeamento de riscos)



Os índices registrados indicam que menos da metade daqueles que responderam conhecem de fato a eficiência da política e das práticas de governança administrativa, e também quase 30 desconhecem sobre o assunto de governança. Diante dessa constatação, faz-se necessário analisá-los.

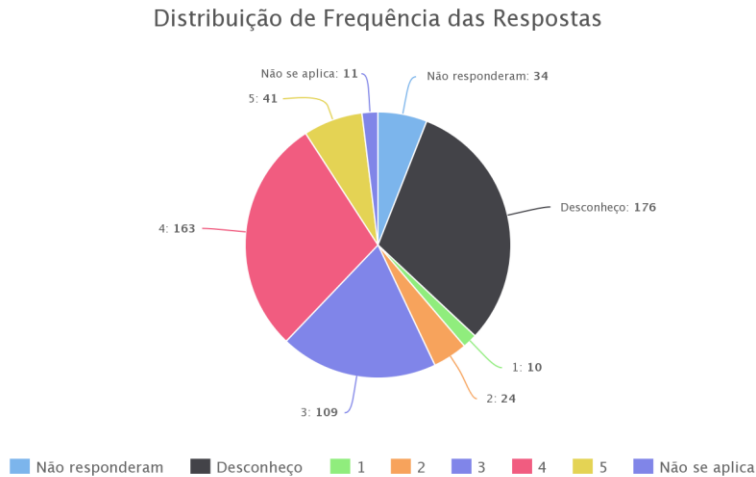
Figura 50 - Principais ações para o planejamento – Governança



Os dados da figura 50 revelam que a maioria dos respondentes consideram importantes as ações que visam ampliar a política e as práticas de governança administrativa e promover a articulação entre o setor auditado e as equipes de auditoria assuntos de utilidade pública do IFRN. Vale assinalar também que quase 30% desconhecem essas ações relativas à governança da instituição.

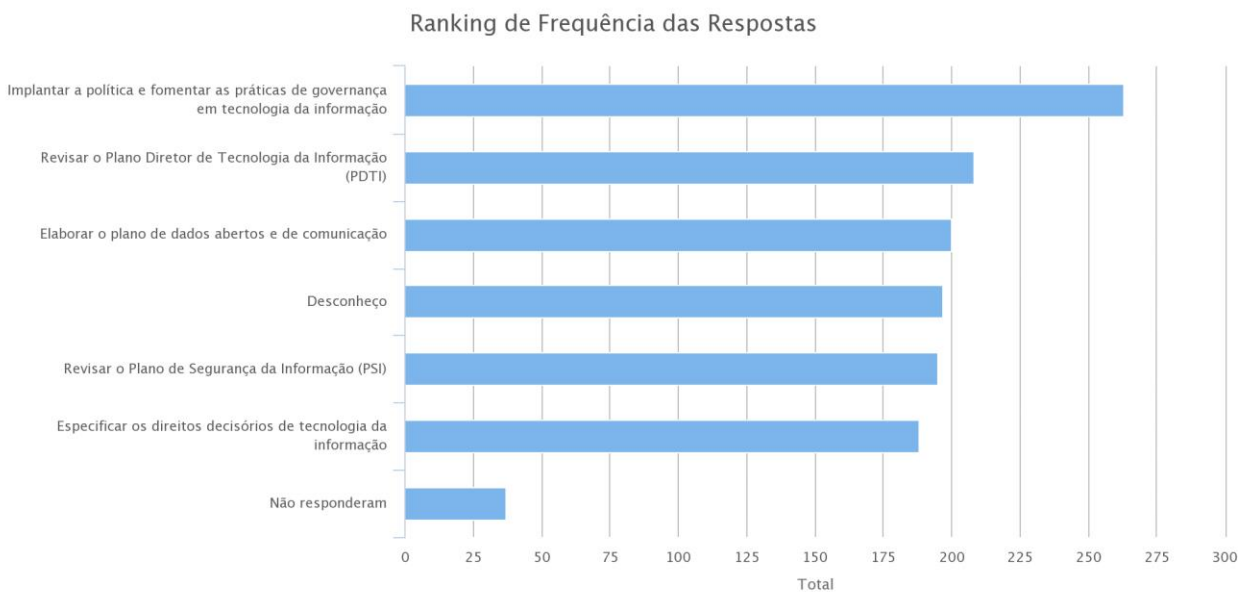
3.1.2.12 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Figura 51 - Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação



Os índices registrados indicam que quase 40% dos consultados conhecem a adequação das práticas de governança em tecnologia da informação. Por outro lado, vale observar que mais de 30% dos consultados desconhecem este item sobre governança. Diante dessa constatação, faz-se necessário analisá-los.

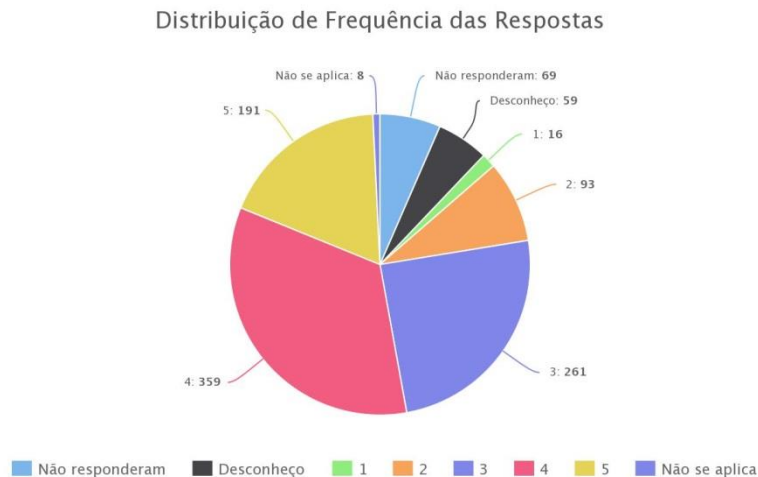
Figura 52 - Principais ações para o planejamento - Governança em tecnologia da informação.



Os dados da figura 51 revelam que a maioria dos respondentes considera muito importante implantar a política e fomentar as práticas de governança em tecnologia da informação, além da revisão dos planos de tecnologia e da segurança da informação existentes. Por outro lado, os dados atestam que 35% desconhecem a governança da instituição nessa área.

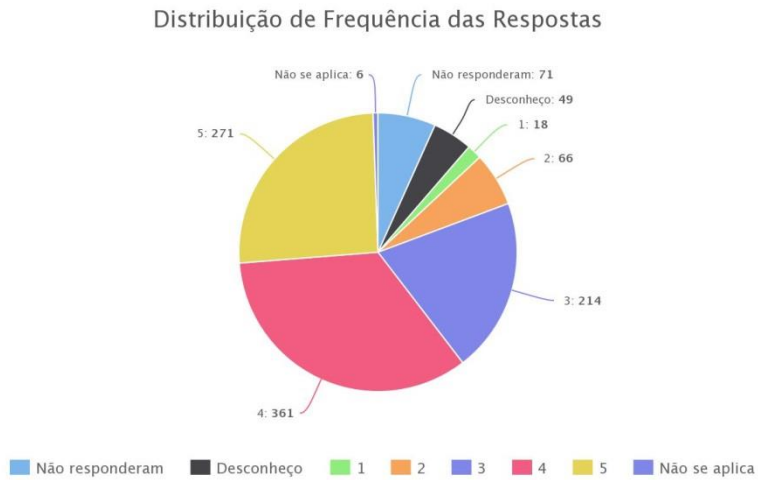
3.1.2.13 DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA FÍSICA, MACROPROCESSO: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Figura 53 - Adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando aspectos como: instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança



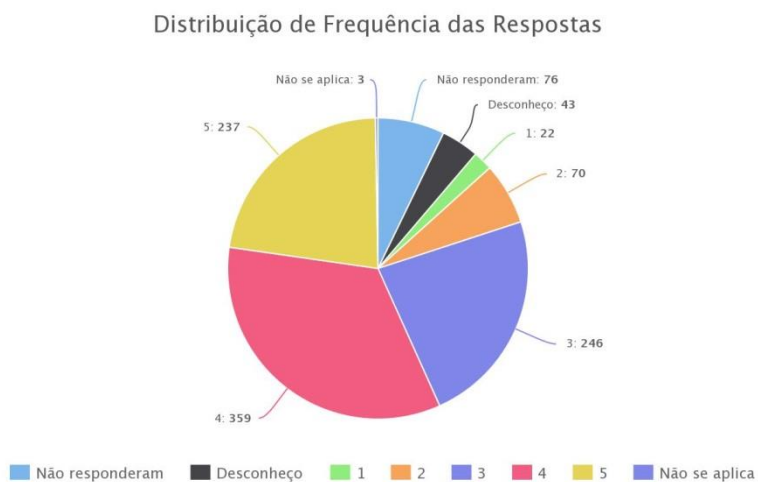
Os dados registrados, na figura 53, revelam uma avaliação muito boa sobre a adequação dos laboratórios. Nesse sentido, tendo em vista a importância desse espaço para o processo de aprendizagem dos discentes, faz-se necessário que as condições destacadas sejam mantidas.

Figura 54 - Satisfação quanto às instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas



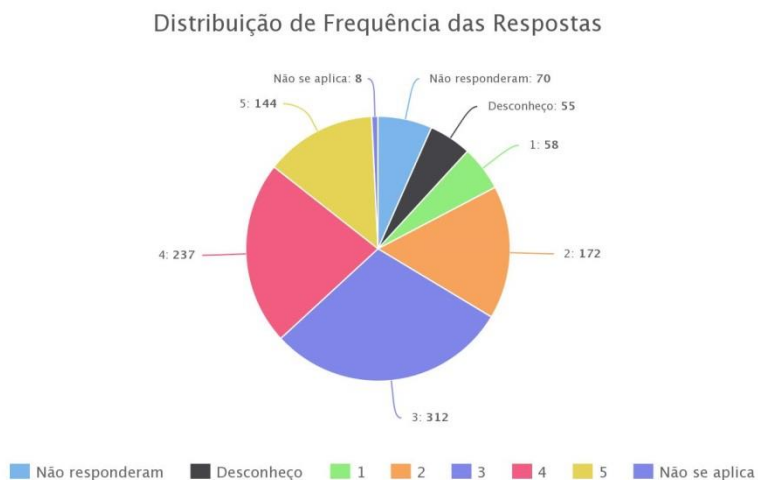
A figura 54 evidencia uma avaliação muito positiva das condições estruturais das bibliotecas, espaço fundamental para o aprofundamento do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, torna-se necessária a continuidade de ações que garantam a manutenção das condições existentes.

Figura 55 - Adequação das salas de aula às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação



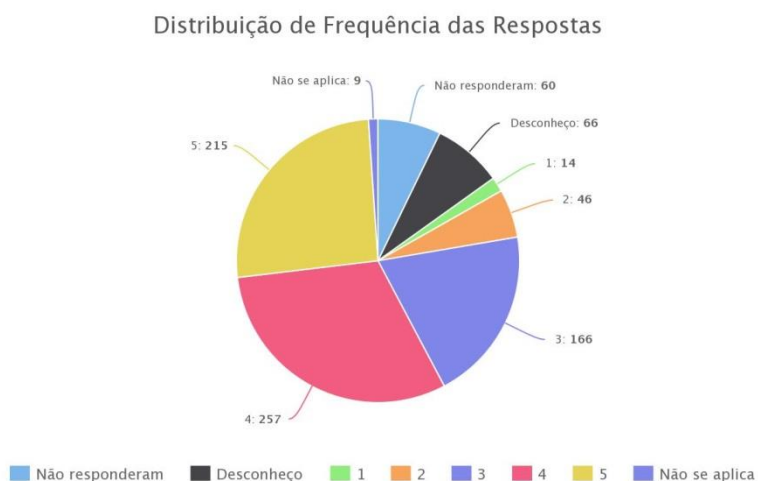
Os registros da figura 55 evidenciam uma avaliação positiva sobre as condições das salas de aula, no que se refere aos aspectos destacados.

Figura 56 - Adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes (variedade, higiene, preços, espaço físico, qualidade do atendimento)



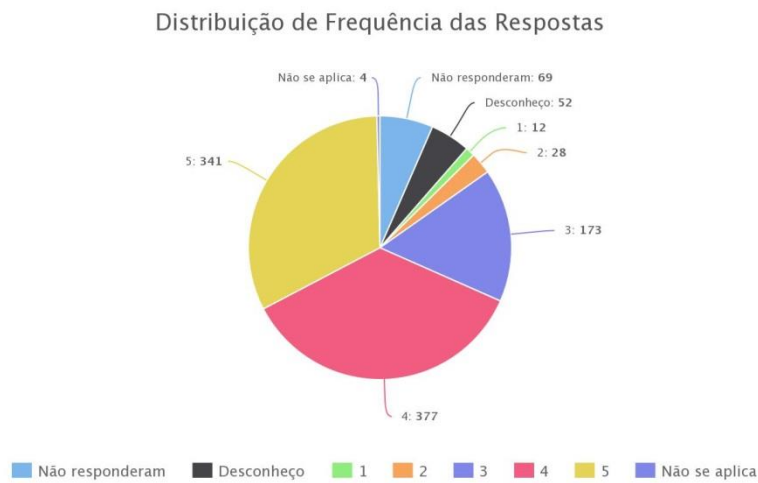
Em sua maioria, os respondentes registram, na figura 56, que são positivas as condições estruturais e de funcionamento da cantina.

Figura 57 - Adequação do refeitório às necessidades dos estudantes (higiene, espaço físico, conforto)



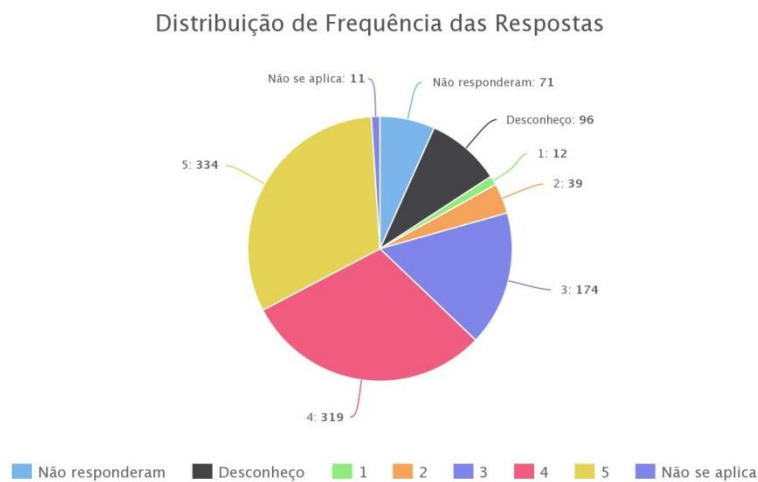
Os dados da figura 57 revelam que as condições do refeitório são consideradas adequadas pela maioria daqueles que avaliaram.

Figura 58 - Adequação do auditório às necessidades da comunidade escolar, considerando aspectos como: acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia



A avaliação positiva do auditório pela comunidade escolar indica, por meio dos dados da figura 58, que esse espaço possui as condições para o atendimento das suas necessidades.

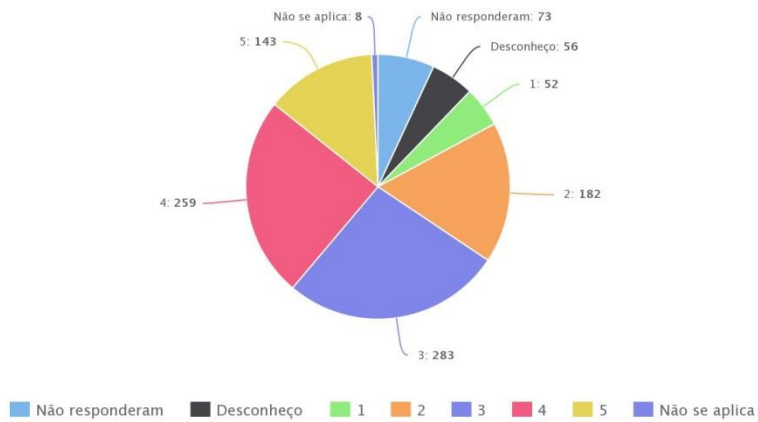
Figura 59 - Estrutura adequada para a realização de atividades poliesportivas



Os dados da figura 59 revelam que a maioria dos respondentes avalia como positiva a estrutura existente para a realização de atividades poliesportivas.

Figura 60 - Adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso (quantidade, manutenção e higiene)

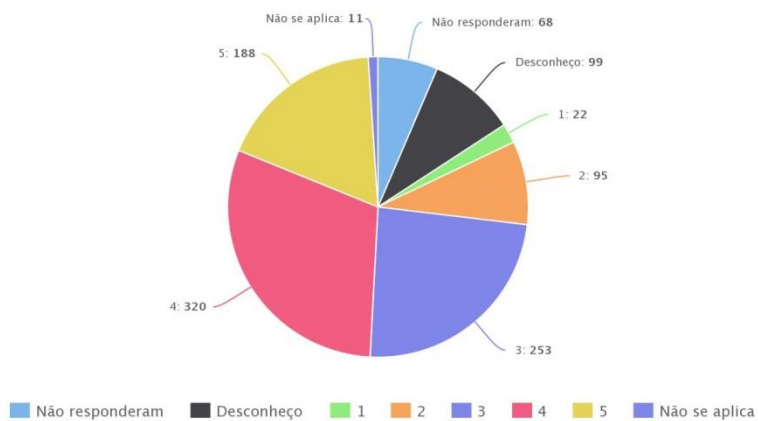
Distribuição de Frequência das Respostas



Os dados da figura 60 revelam, em geral, uma avaliação positiva da estrutura dos banheiros e vestiários existentes. Contudo, convém destacar que em torno de 20% daqueles que responderam registraram um posicionamento divergente, considerando-os insatisfatórios.

Figura 61 - Adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais

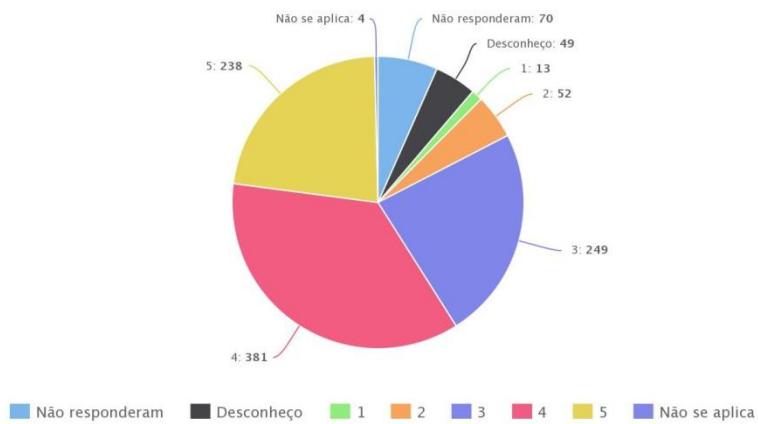
Distribuição de Frequência das Respostas



Os índices dão conta de um nível de satisfação positiva. Mas, como se trata de algo fundamental para a inclusão das pessoas com necessidades especiais, faz-se necessário manter permanentemente o desenvolvimento de ações que ampliem essas adequações.

Figura 62 - Satisfação quanto aos espaços de convivência e sua adequação às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, limpeza, ventilação, acessibilidade, dimensão e conservação.

Distribuição de Frequência das Respostas



Os dados registrados pela figura 62 revelam que, para aqueles que avaliaram os espaços de convivência, existe um índice de satisfação em torno de 80% .

3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS

CONTRIBUIÇÕES. SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores no indicador “outras contribuições para melhoria do funcionamento do IFRN”.

1.Gestão de pessoas

- Que a comunidade interaja mais com as suas áreas afins, para que possam realizar ações mais rápidas e eficazes.
- Elaboração/divulgação de atividades voltadas para a melhoria da saúde do servidor. Divulgação dos quadros de horários disponíveis, das áreas de atividades de lazer do instituto, para o servidor fazer uso de suas horas semanais livres de acordo com suas necessidades.
- O ambiente de trabalho e ações para melhorar o trabalho ficaram de fora desta Avaliação.
- Em relação à TI, solicito que seja colocado um espaço onde possamos anexar nossas justificativas de faltas, de trabalhos, na nossa carga horária, por exemplo, declaração de comparecimento médico, documento que justifique o trabalho em feriados e finais de semana, atividade extra escola, viagens de campo, eventos esportivos entre outros, que tenha um espaço para anexarmos a justificativa ao nosso chefe imediato, no SUAP
- Conscientizar a comunidade sobre a importância da cultura de planejamento.
- Promover ações de mapeamento e otimização dos fluxos de trabalho, relacionados ao planejamento, e publicizar.

2.Infraestrutura

- Conseguir mapear melhor demandantes do planejamento com os serviços, materiais e equipamentos entregues, ou seja, que solicitou em planejamento e recebeu o planejado.

3. Gestão administrativa e financeira

- Melhorias urgentes no controle de acesso das pessoas ao campus, segurança Institucional.
- O planejamento deve realmente ser planejado. Planejamentos do dia para a noite não funcionam.
- Penso que as reuniões poderiam ser mais abertas à participação dos servidores, por meio de uma participação "expositiva" dos setores. Acredito que precisamos conhecer e integrar internamente a Instituição (*brainstorm*), para nos agregarmos aos projetos da Instituição como um todo. Acredito que algumas soluções que buscamos fora podem ser sanadas internamente com a participação dos servidores. Além disso, a participação das pessoas ativa o senso de pertencimento e motiva os que compõem e fazem o Campus, devemos lembrar que o IFRN é feito por pessoas. Precisamos despertar essas pessoas a participar, pertencer além do convencional.

4. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Horários alternativos de prática esportiva para os servidores, bem como continuidade do Projeto "AGITA CNAT".
- Acredito que a principal ação é PLANEJAR melhor os eventos (ex: EXPOTEC - Exposição Técnico Científica do CNAT), inserindo antecipadamente sua data no calendário da Instituição, DEFININDO PRAZOS (COM FOLGA) para todos os "passos" que antecedem a sua execução (incluindo a definição de Comissão(ões). Neste contexto, pode ser interessante um campo "Outros", onde o respondente poderia inserir um ponto que, na opinião do mesmo, não foi contemplado.
- Os projetos voltados à qualidade de vida atingem parte desse objetivo, no entanto não alcançam todos os servidores, por motivos diversos como de idade e desinteresse pelo esporte mesmo. Ainda com o foco no despertar para o senso de pertencimento e frente ao propósito de trazer a comunidade para o IFRN, talvez pudéssemos atingir essa outra parcela da nossa comunidade interna, por meio do

trabalho "voluntário" junto a comunidades que possam fazer atividades dentro do Campus. Isto, seria uma forma inclusive de preparar melhor o nosso servidor para o período da sua aposentadoria.

5. Assistência Estudantil

Não houve contribuições.

6. Outros:

- Acho que o formulário deveria ter fim. Dá a impressão que não concluímos a avaliação.
- Este ano, o formulário está bem mais sucinto e fácil de responder, embora ainda existam algumas dúvidas quanto aos termos utilizados. Houve um grande avanço, em relação à pesquisa de 2015.
- Fazer as enquetes da avaliação com opções compreensíveis.
- Gostaria apenas de registrar alguns pontos que, particularmente, considero como "pequenas falhas", e que podem ser facilmente corrigidos para os próximos questionários: 1. Não entendi porque em "1.1.1. Caracterização profissional", nos itens "Modalidade(s) de vinculação:" e "Curso(s) de vinculação", TODAS as opções já vêm marcadas. Ficaria bem mais simples se estivessem todas desmarcadas e o professor tivesse que marcar, PELO MENOS, uma das opções. 2. Ainda em "Curso(s) de vinculação:", alguns cursos apareceram repetidos, tais como: "Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas", "Tecnologia em Comércio Exterior", "Tecnologia em Gestão Pública" e "Tecnologia em Redes de Computadores".
- Sinto que o questionário ficou um pouco confuso, por exemplo, em se situar se as perguntas eram no sentido de que ações deveriam melhorar ou se as ações foram feitas em 2016.
- Não compreendi as enquetes dessa avaliação, sugiro modificação na linguagem. O único item que respondi com segurança e compreensibilidade foi o item de infraestrutura. Chega a ser assustador abrir essa avaliação.
- Senti a falta no questionário do mapeamento dos processos internos (fluxos dos processos), que considero hoje bastante ineficiente no CNAT (acredito que ocorra

no IFRN como um todo). Prova disto é que cada diretoria faz "à sua maneira", e, em alguns casos, notamos divergências dentro da própria Diretoria.

- Apesar da criação de canais de comunicação permanente, percebemos uma apatia da comunidade interna com relação a participação nas ações diárias do campus, a comunidade muitas vezes reclama, mas não participa ativamente do dia a dia da comunidade na qual está inserida.

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES. SEGMENTO: TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Contribuições gerais dos Técnicos-Administrativos:

1. Gestão de pessoas

- Padronização dos processos.
- Implantar o processo administrativo eletrônico.
- Fortalecer a política de capacitação, oportunizando afastamento para pós-graduação *stricto sensu* para técnicos-administrativos em educação.

2. Infraestrutura

- Aquisição de materiais tecnológicos para atender pessoas com deficiência. Acesso ao Instituto com mais informações precisas, Exemplo: placas e informativos aos portões de entrada. Fiscalização das obras em andamento de forma a evitar que sejam embargadas ou virarem elefante branco.
- Gostaria que fosse dada uma maior atenção ao turno da noite, em virtude que a instituição passou a receber os alunos voltados para os cursos superiores, porém não está sendo dada uma atenção especial a eles, principalmente quanto à limpeza dos banheiros (falta papel e são sujos). Na cantina, falta salgados nesse turno, prejudicando a todos. Estes são relatos de alunos que me buscam para questionar o porquê do desacato por parte da instituição aos alunos que estudam à noite. Espera-se que estes pontos sejam revistos no planejamento, posteriormente sanados.

- Melhor divulgação das ações desenvolvidas nos *campi*, por meio da TV do IFRN.
- Melhoria da segurança institucional dos *campi*.
- Instituir fóruns e grupos de melhores práticas para disseminação entre os *campi* e por áreas de interesse.
- Melhoria quanto à vigilância de espaços da Instituição, onde porventura estejam sendo praticados atos ilícitos e indecorosos.
- Segurança e mais espaço no estacionamento.

3.Gestão administrativa e financeira

- Melhorar o acompanhamento da execução do planejamento institucional. Auditoria focada no cumprimento do PDI, no monitoramento do planejamento estratégico, tático e operacional da instituição.
- Ter melhor divulgação nas ações de planejamento.
- Viabilizar uma política de acesso mais restritiva ao Instituto, com identificação eletrônica de funcionários, terceirizados e alunos.
- Promover uma entrada de veículos exclusiva de funcionários, evitando atrasos em caso de negativa de entrada de visitantes por motivos diversos. Fiscalizar e principalmente punir os veículos estacionados em local proibido, tanto externamente quanto internamente.

4.Ensino, Pesquisa e Extensão

- Não houve contribuições.

5.Assistência Estudantil

- Não houve contribuições.

3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES. SEGMENTO: ETEP

Os principais pontos observados pela ETEP no indicador “Outras Contribuições”.

1.Gestão de pessoas

- Definição de critérios que orientem a escolha dos servidores para determinados cargos administrativos. Exemplo claro: Diretoria de Ensino. Necessidade de formação na área de educação.
- O IFRN deveria definir estratégias para assegurar ao técnico-administrativo a possibilidade de afastar-se para investir em sua qualificação, se assim desejar, tendo em vista que, por não ter previsão de substituto, esse afastamento é dificultado (algumas vezes).
- Quanto à capacitação dos servidores, priorizar convênios, principalmente, com instituições públicas do Brasil, tendo em vista a racionalização dos recursos frente aos convênios com Instituições estrangeiras.
- Ponto. Inserção de banco de horas para os docentes.

2. Infra-estrutura

- Não houve contribuições.

3. Gestão administrativa e financeira

- É preciso que o planejamento seja acompanhado de forma sistemática e contínua, para que as ações sejam efetivadas e/ou o planejamento seja flexibilizado, em tempo, de acordo com as novas necessidades/exigências.
- Definir ações que visem priorizar cada vez mais o processo de participação da comunidade escolar nas decisões institucionais.
- Observação: quanto ao orçamento institucional, as sugestões registradas não apenas dizem respeito ao CNAT, mas também à gestão da Reitoria. Nesse processo, a ação de torná-lo mais transparente diz respeito ao IFRN como um todo e ao CNAT, em especial.
- Ao trabalhar o orçamento, divulgar o percentual destinado ao ensino, bem como a capacitação dos servidores.

4. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Não houve contribuições

5. Assistência Estudantil

- Rever a qualidade da alimentação servida na cantina, no restaurante e no refeitório do CNAT.

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: DOCENTE

Os principais pontos observados pelos docentes no indicador Outras Contribuições.

1. Gestão de pessoas

- Melhorar o processo de envio de documentos relativos a cada servidor. Algumas portarias, finalizações de processos e resoluções inerentes aos servidores nunca são entregues ao interessado que fica rodando de setor em setor à procura de atos legais quando (e tem sido recorrente ultimamente) precisa se defender na justiça.
- Inclusão, nas linhas de ações do Plano Estratégico Institucional, o desenvolvimento de equipes de alto desempenho, através treinamentos específicos em gerenciamento de projetos, gerenciamento de processos e liderança. Na minha humilde visão, apenas como equipes de alto desempenho, bons líderes e processos bem estabelecidos será possível dar grandes saltos de melhoria institucional.
- Sugerimos que a DIGPE visualize e inclua em seu planejamento as ações de suporte aos DINTERS e MINTERS do IFRN, contemplando-os em relação a custos com capacitação de pessoal, a partir dessa Diretoria Sistêmica. (REITORIA)
- Aspecto a ser incluído e difundido no planejamento institucional é o incentivo ao treinamento e qualificação dos servidores administrativos, objetivando uma melhor eficiência no seu ambiente de trabalho, tanto nas atribuições burocráticas, como no atendimento ao público interno e externo. Essa medida deve ser complementada com uma avaliação periódica da chefia direta (fiscalização), que deverá observar pontos importantes, tais como: presteza no atendimento, desenvoltura do servidor, metas cumpridas, repasse de informações e qualidade dos serviços prestados.
- Contratação de um Técnico em Segurança do Trabalho para melhor planejamento e execução de ações no Campus, como maior verificação das normas de segurança dos Laboratórios.

2. Infraestrutura

- Acessibilidade
- A instituição precisa melhorar a Internet para deixar mais estável o sinal, atualmente há momentos em que a Internet corporativa está com velocidade altíssima, porém há outros em que ela está muito lenta. Sobre WIFI, precisa-se melhorar a amplificação do sinal.
- O sistema (SUAP) pode ser aperfeiçoado no que se refere ao registro, feito pelo docente, da frequência dos alunos (atualmente ele apresenta limitações na visualização da página, exigindo maior atenção do professor por ocasião do lançamento das faltas - o que deixa o registro mais lento).
- O banheiro que foi feito na Sala dos Servidores apresenta insuficiência diante da demanda (não tem bancada para apoiarmos bolsas e/ou outros objetos, além de só oferecer dois vasos sanitários).
- Os banheiros da área de Lazer - perto da lanchonete - também merecem reforma e melhor estética.
- O espaço reservado ao restaurante merece melhorias (com ampliação), assim como a sala onde ficam as copiadoras (também perto da lanchonete).
- O corredor que dá acesso às salas de aulas do bloco "C" recebe muita luz solar no turno vespertino.
- Elevador no NIT. As rampas não garantem acessibilidade, pois são muitas até chegar o último piso.
- Fazer uma cobertura em acrílico da portaria interna do CNAT até a portaria externa na Av. Salgado Filho, como forma de proteção aos usuários principalmente em dias de chuvas. Evitando acidentes devido a pressa e a distância entre as duas portarias.
- Fazer um estacionamento subterrâneo embaixo do atual no CNAT, para atender a demanda crescente de servidores e visitantes.
- Adequação/redimensionamento do estacionamento da Instituição.
- Rever a instalação elétrica de toda DIAC-CNAT.
- Rever as instalações da sala de aula do bloco C e da DIAC, de forma que se possa ministrar aulas sem o uso do ar condicionado. Nesse sentido, sugere-se que, na

parte externa da sala de aula voltada para o corredor do Bloco C, sejam abertas janelas venezianas para permitir a circulação do vento na sala.

3. Gestão administrativa e financeira (envolve o planejamento)

- Incluir no planejamento ações relativas à questão da segurança.
- O acompanhamento da execução do planejamento deve ser mais transparente. Existem materiais pedidos há vários anos que nunca foram comprados. Existem laboratórios que estão há vários anos sem aquisição de novos equipamentos. Existem cursos de pós-graduação na instituição que ainda não têm estrutura física satisfatória.
- Voltar a ter um coordenador de disciplina nos blocos.
- Ampliar o canal de comunicação com os servidores, de modo a minimizar a possibilidade de greves, cujos prejuízos já se sentem ao longo dos últimos anos perante à sociedade.
- Que o planejado seja executado
- A instituição precisa melhorar a Internet para deixar mais estável há momentos em que a Internet corporativa está com velocidade altíssima, há outros, porém, que se torna muito lenta. Sobre WIFI precisa melhorar a amplificação do sinal.
- Construção de uma sala de descanso no campus Natal-Central.
- Criação de layout do espaço físico da escola na entrada, para o visitante situar-se e acessar o local desejado.
- Efetivar paulatinamente a implementação do sistema de tramitação de processos eletrônicos via SUAP. Não ter a necessidade da utilização do processo físico com a utilização de impressão em papel.
- Melhorar a atuação da TI na resolução de problemas em equipamentos nas salas de aula, laboratórios e coordenações de curso. Como também realizar a flexibilização do sistema SUAP, considerando as diversas realidades em que os cursos estão inseridos.
- É observado que o chamamento ao planejamento é pautado em demandas individuais e não nas necessidades do desenvolvimento das áreas.
- Estruturar um programa de marketing estratégico para a instituição.

- Gestão e manutenção de equipamentos - investimentos e aplicabilidade dos recursos, incluindo logística (ou setor de transporte).

4. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Ouvir mais o aluno.
- Realizar eventos com a participação dos pais dos alunos. A família não pode ficar fora da escola.
- Mais rigor na seleção de alunos nos concursos para ingresso na instituição. O nível está baixando a cada ano, e um dos fatores certamente é a facilidade de entrada na instituição, com ponto de corte baixíssimo.
- O sistema (SUAP) pode ser aperfeiçoado no que se refere ao registro, feito pelo docente, da frequência dos alunos (atualmente ele apresenta limitações na visualização da página, exigindo maior atenção do professor por ocasião do lançamento das faltas - o que deixa o registro mais lento).
- Rever, no planejamento, os recursos que estão sendo destinados às licenciaturas, considerados ainda aquém das suas necessidades. Olhar não só o planejamento estrutural, mas também o planejamento da valorização dos cursos de licenciatura que se debatem numa diretoria que é de graduação, mas, ao mesmo tempo, não é.
- Participação mais efetiva das ações das licenciaturas na comunidade social do IFRN.
- Realizar campanhas educativas sobre tolerância e também respeito e adequação ao espaço de convivência para não gerar atritos desnecessários.
- Realizar fóruns com os estudantes de cada curso com o objetivo de ampliar a dedicação dos estudantes e, conseqüentemente, reduzir evasão e repetência.
- Evitar comportamentos não combatíveis e atitudes não adequadas em uma Instituição de Ensino.
- Incluir no planejamento ações sobre a pesquisa e a extensão.
- A instituição deve desenvolver um programa de fomento à pesquisa e inovação mais incisivo, estimulando, principalmente, os servidores. Os índices de produção e incentivo a essas atividades são insuficientes e até inexistentes.

- Introduzir na instituição uma política de valorização da produção acadêmica dos servidores, inexistente nos dias de hoje. O que se vê é valorização somente do aluno, tanto pela oferta de bolsas de pesquisa somente a estes, tanto pela divulgação de produções. A produção científica independente do servidor é desvalorizada e rejeitada para fins de divulgação nos próprios meios de comunicação interna/externa da instituição.
- Investimento maior em pesquisa.
- No âmbito das licenciaturas, acredito que é de muita importância e de urgência a questão da redistribuição dos espaços na Diretoria em que atuo. Nota-se claramente a subutilização de espaços, acho que precisa acabar a "posse" dos espaços sem que estes sejam devidamente utilizados; precisa-se atender equitativamente e de forma justa as demandas por espaços apropriados para todas as atividades.
- Planejar ações para conter a trajetória (atualmente seguida) de transformação do Instituto na direção da predominância da Educação e da Ciência em detrimento da Tecnologia.
- Seria interessante a instituição fazer periodicamente uma pesquisa de opinião para avaliar o "nível de satisfação" da comunidade institucional (docentes, discentes e servidores), quanto aos aspectos envolvendo pesquisa, ensino e extensão, com o intuito de mapear e otimizar os itens ainda considerados "insuficientes". Só assim será possível manter um esforço permanente para melhorar a relação ensino-aprendizagem, partindo do conhecimento e percepção da própria comunidade escolar. Essa dinâmica de avaliação funciona como um "termômetro" para implementação de novos programas e ações, objetivando a qualidade e aprimoramento contínuo da educação.
- Ampliação das articulações com os segmentos produtivos da sociedade.
- Incrementar mais incisivamente a relação Escola-Empresa; Empresa-Escola.
- Rever a "Missão" e a "Função Social" do IFRN.

5. Assistência Estudantil

- Maior auxílio a estudantes

6. Itens que não se enquadram nas categorias anteriores:

- Linguagem do questionário é muito técnica, dificultando a sua compreensão.
- Recomendo que a organização da CPA Central elabore, com antecedência, um cronograma das ações e repasse às CPA locais.
- Embora resumir o formulário tenha sido uma excelente ideia, o item 2.1 trouxe, na minha visão, algumas subjetividades ou direcionamento nas opções. A sugestão é no sentido de descrever melhor (pode ser em página/legenda) a parte para itens mais genéricos como os descritos nos itens de 2.1.2 a 2.1.7.
- Ampliar o canal de comunicação com os servidores, de modo a minimizar a possibilidade de greves, cujos prejuízos já se sentem ao longo dos últimos anos perante a sociedade.

3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES. SEGMENTO: ESTUDANTE

A seguir, listamos as considerações mais frequentes, no espaço destinado para perguntas abertas, no indicador “Outras Contribuições”, apontadas pelos estudantes.

1.Gestão de pessoas

- Realizar a avaliação de docentes e técnicos por parte dos alunos.
- Ofertar minicursos para aprimorar a didática dos professores.
- Realizar mais intervenções que se preocupem com a saúde mental de servidores e alunos.

2.Infraestrutura

- Ampliar a quantidade de salas/laboratórios a fim de evitar turmas sem aula planejada;
- Investir na infraestrutura esportiva.
- Aumentar a quantidade de banheiros, cuidar melhor da higiene e disponibilizar papeis higiênicos.
- Ampliar a quantidade de bebedouros e garantir a higienização.

- Criação e aperfeiçoamento de área de lazer e convivência, além de espaços para descanso dos estudantes.
- Abertura e controle de acesso nos portões de acesso ao Bloco C (saída de emergências).
- Adquirir uma impressora de braile.
- Manutenção e atualização da infraestrutura dos laboratórios, além de colocar monitores para auxiliar nas aulas práticas.
- Melhorar a infraestrutura dos refeitórios e variedade das opções, incluindo vegetariana.
- Realizar uma manutenção mais eficaz nos equipamentos de ar-condicionado e projetores.
- Aprimorar a acessibilidade do Campus CNAT, principalmente com relação a abertura de portas.
- Melhorar o piso do pátio.
- Melhorar o estacionamento, através de iluminação noturna e ampliar vagas para carros e motos.
- Colocar um elevador no NIT.
- Colocar mais lixeiras de coleta seletiva.
- Melhorar a rede WiFi.

3. Gestão administrativa e financeira

- Melhorar os preços da cantina, cardápio (por exemplo, variedade, meia refeição e opções saudáveis), prestação de serviços, instalações e condições de higiene.
- Adequar a linguagem do questionário de avaliação institucional – CPA.
- Melhorar a segurança do Campus, especialmente a entrada do público externo e comportamentos não compatíveis com o ambiente escolar.
- Ampliação e atualização do acervo das bibliotecas, possibilitando sugestões dos alunos, além de ampliar o horário de funcionamento da Biblioteca Setorial.
- Contratar Ginecologista.
- Ouvir mais os alunos e a comunidade em geral, principalmente no planejamento.
- Fortalecer o planejamento participativo.

- Ampliar a transparência das ações.
- Disponibilizar uma atenção especial ao funcionamento do turno noturno, a fim de atender ao estudante que procura atividades diversas neste horário.
- Melhorar a comunicação interna nos campi, com divulgação das atividades e eventos do Campus.

4. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Realizar ações que fortaleçam o ensino superior, com avaliações internas dos cursos e incentivo a práticas voltadas ao mercado de trabalho.
- Realizar mais aulas práticas através de aulas campo, visitas técnicas e laboratórios adequados para este fim.
- Melhorar a rigidez e orientação nos projetos integradores dos cursos superiores.
- Fortalecimento da pesquisa através de palestras e *Workshops*.
- Fortalecer a EXPOTEC, principalmente com o estímulo de maior participação dos alunos em trabalhos de qualidade.
- Fortalecer a política de estágios no IFRN, com parcerias entre instituições e aceitar o estágio como opção para obtenção de diploma de nível superior.
- Garantir que os prazos para lançamento de notas sejam cumpridos e fiscalização das faltas dos docentes.
- Ampliar o incentivo à Arte e Teatro, principalmente com a volta de Amostra de Teatro.
- Ampliar as ações de aproximação da instituição com a comunidade.
- Aprimorar a didática de alguns professores, além de realizar uma autoavaliação de cada disciplina.
- Fomentar o estabelecimento de relações respeitadas entre professores e alunos.
- Incentivar a participação em eventos externos e a realização de atividades internas socioculturais e técnico-científicas.
- Implantar um cursinho com bolsistas das licenciaturas para os alunos da rede pública de ensino, matriculados no Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania do IFRN (PROITEC) e candidatos ao Exame de Seleção.

5. Assistência Estudantil

- Aumentar a quantidade de almoço para os alunos.
- Ampliar os auxílios aos estudantes de baixa renda, além de fiscalizar os que já existem para contemplar os mais necessitados.
- Ampliar o quantitativo de fichas para atendimento odontológico.
- Ofertar uma maior variedade de alimentos na cantina e refeitório.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A Comissão Própria de Avaliação do Campus Natal-Central destaca as seguintes demandas como prioridade para serem implementadas nas diversas áreas avaliadas.

1) Ensino:

- Realizar mais aulas de campo e aulas práticas, além das visitas técnicas;
- Garantir o cumprimento dos prazos de lançamento de notas e outras demandas no sistema;
- Ter inspetores de disciplina em cada bloco de salas;
- Ampliar o incentivo à arte, principalmente com a volta da Amostra de Teatro; e
- Realizar autoavaliação e avaliação externa das disciplinas.

2) Extensão:

- Aproximar o IFRN das comunidades locais;
- Realizar e fortalecer parcerias entre empresa-escola;
- Realizar mais atividades internas socioculturais e técnico-científicas, além de fortalecer a EXPOTEC;
- Implementar estágio à docência dos alunos de licenciaturas em cursinho de preparação para ingresso no IFRN; e
- Estimular professores e técnicos para participarem de projetos de extensão.

3) Pesquisa e Inovação:

- Incentivar a participação em eventos externos de pesquisa; e

- Valorizar a produção acadêmico-científica dos discentes e também dos servidores-pesquisadores.

4) Gestão estratégica:

- Garantir a participação de todos os segmentos nas tomadas de decisões institucionais;
- Realizar avaliação de satisfação da comunidade escolar periodicamente;
- Incentivar os segmentos escolares a participarem das ações do Campus, além de garantir a transparência das ações, principalmente com as devolutivas destas;
- Fortalecer os colegiados; e
- Adequar a linguagem do questionário de avaliação institucional ao público.

5) Comunicação e eventos:

- Melhoria da comunicação interna das informações, podendo todos os segmentos receberem por e-mail vinculado ao SUAP;
- Divulgação antecipada e amplificada dos eventos do Campus;
- Implementação de fluxo de processos de maneira padrão entre as Diretorias;
- Publicização das ações do Campus em maior escala;
- Implementação de um marketing estratégico com divulgação das ações e demandas do Campus para a comunidade;
- Realização de mais eventos e atividades socioculturais.

6) Gestão administrativa:

- Garantir a manutenção adequada dos espaços escolares: banheiros, salas de aula e laboratórios;
- Garantir a higienização dos banheiros;
- Ter transparência no planejamento com devolutiva das ações realizadas;
- Fiscalizar os contratos da cantina, garantindo preços justos, cardápio variado e saudável, compatível com a demanda, bom atendimento e condições de higiene adequadas;
- Melhorar a segurança no Campus, através de controle de acesso, assim como nas suas dependências;

- Garantir o funcionamento dos setores durante o turno noturno, a fim de atender às demandas da comunidade também nesse turno;
- Garantir a participação de todos os segmentos da comunidade escolar no planejamento institucional;
- Ampliação e atualização do acervo da biblioteca com a contribuição de todos os segmentos; e
- Manutenção de equipamentos em geral.

7) Engenharia e infraestrutura:

- Ampliar a quantidade de salas de aula;
- Ampliar a quantidade de banheiros e bebedouros e sua higienização, além de lixeiras de coleta seletiva;
- Criar e aperfeiçoar as áreas de lazer e convivência para descanso e atividades recreativas;
- Colocar elevador no prédio do NIT;
- Aprimorar a acessibilidade do Campus, principalmente nos pisos e portas, e sua sinalização;
- Abrir os portões de acesso para o bloco de aulas “C” e do portão E;
- Implantar um mapa de localização dos setores no acesso principal do Campus;
- Melhorar a fiscalização das obras de engenharia; e
- Fiscalizar e melhorar o estacionamento.

8) Atividades estudantis:

- Fiscalizar os auxílios concedidos;
- Ofertar uma maior variedade de alimentos na merenda;
- Ampliação dos programas da assistência estudantil, através do aumento de fichas para almoço e serviços médico/odontológico; e
- Contratação (ou parceria) para ofertar o serviço ginecológico.

9) Gestão de pessoal:

- Inserção de banco de horas para servidores;

- Estímulo à prática esportiva para servidores e alunos em melhores horários, principalmente o noturno;
- Fiscalizar as faltas de servidores;
- Realizar avaliação sistemática de docentes e técnicos por parte dos alunos;
- Realizar minicurso de didática para docentes;
- Maior preocupação com a saúde mental de discentes e servidores;
- Aprimorar o ingresso do aluno na Instituição; e
- Ampliar as políticas de qualificação/ capacitação pessoal.

10) Tecnologia da informação:

- Aprimorar a distribuição da internet sem fio e da rede;
- Aperfeiçoar o sistema SUAP para inserção de informações;
- Aprimorar a resolução dos problemas na área de T.I.;
- Implementar a tramitação de processos *on-line*; e
- Colocar, no SUAP, na justificativa de faltas, opção de anexar documentos para evitar formalização de processo físico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório discorre sobre o fazer do CNAT nas áreas de ensino, de extensão, de pesquisa e inovação, de gestão estratégica e administrativa, de comunicação e eventos, de engenharia e infraestrutura, de atividades estudantis, de gestão de pessoal e de tecnologia da informação no ano de 2016. As respostas objetivas foram contabilizadas em seu caráter global, ou seja, sem diferenciar o público respondente. As especificidades de cada segmento foram identificadas por meio das respostas abertas.

Com relação ao número de respondentes, houve um crescimento da adesão dos servidores gestores, docentes e técnicos-administrativos, porém houve um decréscimo da participação da equipe técnico-pedagógica quando comparado ao ano de 2015. Por outro lado, os estudantes mantiveram a mesma adesão do ano anterior.

Esse fato reflete o engajamento da equipe da CPA Local, CPA Central e DIARE na mobilização dos estudantes para o Recredenciamento do Campus Natal Central junto ao MEC, no ano de 2016.

Além disso, houve a divulgação dos resultados da “Autoavaliação 2015” e dos encaminhamentos a serem efetivados, destacando-se a seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional.

Nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, observa-se o destaque para ações que fortaleçam o ensino superior, maior realização de aulas de campo e de laboratórios, melhoria quanto ao desenvolvimento dos projetos integradores dos cursos superiores; fortalecimento da pesquisa, da EXPOTEC e da política de estágios no IFRN, cumprimento dos prazos para lançamento de notas e controle das faltas dos docentes, ampliação do incentivo à Arte e ao Teatro, estabelecimento de interrelação entre instituição e comunidade, aperfeiçoamento do fazer didático-pedagógico de alguns professores e realização de autoavaliação de cada disciplina.

Destaca-se também a ênfase dada ao estabelecimento de relações respeitadas entre professores e alunos, incentivo à participação em eventos externos, realização de atividades internas socioculturais e técnico-científicas, assim como à implantação de um cursinho com bolsistas das licenciaturas para os alunos da rede pública de ensino entrar no Proitec e Exame de Seleção, além do fortalecimento do plano de ação para permanência e êxito dos alunos e a implementação de um trabalho pedagógico, assistencial e de saúde com relação ao combate ao uso de drogas.

Pontua-se, na gestão administrativa e estratégica, a necessidade de fortalecer a política de gestão democrática do Campus quanto à forma transparente de gerir os recursos financeiros por parte das Diretorias Acadêmicas, assim como o fortalecimento dos colegiados e da participação da comunidade escolar na tomada de decisões e no planejamento. Ressalta-se ainda a manutenção adequada dos espaços escolares, além da garantia da segurança institucional e do funcionamento adequado do Campus no turno noturno. Assinala-se também a necessidade da melhoria da comunicação interna e externa.

Em relação à infraestrutura, verifica-se o destaque dado à ampliação a quantidade de salas de aula; à manutenção dos banheiros, de forma que estejam sempre aptos para uso; melhorias dos espaços de convivência para alunos, servidores e terceirizados; acompanhamento sistemático quanto à manutenção e fiscalização predial de forma preventiva e corretiva; implementação de soluções arquitetônicas que visem à melhor

acessibilidade e acesso aos blocos de aula, miniauditório central e demais espaços do Campus, bem como afixação de mapa de localização dos setores no acesso principal do Campus; e fiscalização e melhoria do estacionamento.

Percebe-se que ainda existe um anseio por uma ampliação nos diversos programas de Assistência Estudantil, inclusive com a criação de outros, de modo a permitir a permanência do estudante até a conclusão do seu curso.

Quanto à Gestão de Pessoas, identifica-se a ênfase dada à solicitação de banco de horas de servidores, além da fiscalização das suas faltas; à possibilidade de capacitação, principalmente em relação ao planejamento institucional e em programas de pós-graduação para técnicos e docentes; uma maior atenção à saúde do servidor, relacionada à programas de qualidade de vida; e a contratação de médicos ginecologistas para atendimento à servidoras e alunas. Finalmente destacam a efetivação da avaliação sistemática de docentes e técnicos por parte dos alunos.

Para a área de Tecnologia da Informação, as principais reivindicações estão na melhoria na cobertura da rede Wi-Fi, manutenção e ampliação do parque tecnológico e a informatização de outros procedimentos através do SUAP.

Espera-se, portanto, que as Diretorias do Campus Natal-Central possam utilizar estes resultados como subsídios relevantes ao seu planejamento institucional, em prol de uma educação de qualidade socialmente referenciada.